

Fundação Universidade Federal de Rondônia
Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

RONDÔNIA
2010.

Fundação Universidade Federal de Rondônia
Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA

Reitor: Dr. José Januário de Amaral
Diretor do Campus de Rolim de Moura: Dr. Elvino Ferreira
Coordenadores: MSc Mara M Izar de M Godoi e MSc Tiago Luiz Kunz

1. APRESENTAÇÃO.

A sociedade contemporânea vive em constante transformação. Surge desta forma a necessidade de atender e adequar as demandas do mercado no tocante ao treinamento e formação de mão-de-obra especializada nas Instituições de Ensino Superior, que devem levar em consideração tanto as perspectivas tradicionais de atuação do profissional, bem como aos avanços com aplicações tecnológicas futuras. Há, portanto, a necessidade de se propor uma formação ampla e flexível, que desenvolva habilidades e conhecimentos necessários às expectativas atuais e à capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação futura. Neste, contexto, após pesquisa sobre a realidade dos cursos de formação de Médicos veterinários no Estado de Rondônia, com especial foco para a região de Rolim de Moura, especialmente a Zona da Mata, expomos a proposta para a criação de um curso de Medicina veterinária pela Fundação Universidade Federal de Rodônia - UNIR, Campus Rolim de Moura.

Preocupando-nos em contemplar as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelos estudos e orientações de especialistas pautados na nova Lei. A mais nova LDB (n 9394, de 20 de dezembro de 1996) e o Edital de chamada 97 da Secretaria de Educação Superior SESu – MEC, estabelecem que as Instituições de Ensino Superior devem definir o perfil profissional para cada área de conhecimento, contemplando neste perfil do formando, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais em relação aos profissionais de alto nível, aptos para a inserção em setores profissionais. Assim o papel da graduação é o da formação inicial no processo contínuo de educação permanente, inerente ao mundo do trabalho, visando formar profissionais capazes de adaptarem-se às dinâmicas condições de perfis profissionais exigidos pela sociedade.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1. Histórico

A Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR foi criada pela Lei de nº 7.011 de 08 de Julho de 1982, após a criação do Estado de Rondônia pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981. A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão; possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

I - promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;

III - estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;

IV - estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região; e

V - manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

A UNIR define sua personalidade acadêmica pelo dinamismo e por uma profunda preocupação social. Nossa Universidade já se faz presente em alguns dos municípios do Estado, levando o ensino superior das mais variadas áreas do conhecimento e, portanto, auxiliando no desenvolvendo do Estado como do Brasil. A parceria junto aos poderes públicos e aos órgãos da sociedade é sistematicamente buscada e o intercâmbio com instituições acadêmicas do País e do exterior é estimulado.

2.2. Inserção Regional

A região Norte, especificamente o estado de Rondônia, por sua posição geográfica, tem papel estratégico quanto à soberania nacional, e conseqüentemente, exige maiores esforços de integração para ampliar gradativamente sua atuação.

2.3 Missão

O Plano de Desenvolvimento Institucional expõe como missão o desenvolvimento do Estado por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, elevando a qualidade de vida na região, sugerindo soluções para os desafios, principalmente os da zona da mata, com a formação de cidadãos profissionalmente competentes, capazes de pesquisar e comprometidos do a transformação social e o desenvolvimento sustentável (http://www.unir.br/index.php?pag=pro_reitoria&pag2=proplan).

2.4 Objetivos e Metas

Ainda segundo o PDI (2004-2012) os objetivos a seguir especificados devem orientar a atuação da Fundação Universidade Federal de Rondônia no tocante a: fortalecer a graduação e democratizar o acesso ao ensino superior, estimular a participação discente nos processos decisórios e intensificar as ações socialmente relevantes para a comunidade interna; promover o esforço contínuo em busca da excelência na capacitação dos servidores em geral e na consolidação do incentivo às atividades de pesquisa e extensão universitária; promover uma gestão participativa transparente centrada na ética e no comportamento socialmente responsável e estabelecer uma política de melhoria das condições físicas, operacionais e ambientais dos Campi.

2.5 Estrutura Organizacional.

A organização da UNIR, segundo estatuto, Título II, Artigo 6º, obedece aos princípios legais enfatizando a prevalência das atividades fim sobre os meios e afirmando o primado das pessoas pela constante valorização e qualificação dos recursos humanos. A estrutura da Fundação Universidade Federal de Rodônia compreende:

Dos Órgãos em Geral

Art. 6º Para a realização de seus objetivos, a Universidade tem sua estrutura composta de:

- I - órgãos de administração superior;
- II - órgãos acadêmicos,
- III - órgãos de apoio; e
- IV - órgãos suplementares.

CAPÍTULO III

Da Administração Superior

Art. 7º Constituem a administração superior da UNIR os seguintes órgãos:

- I - órgãos deliberativos centrais:
 - a) Conselho Universitário (CONSUN);
 - b) Conselho Superior Acadêmico (CONSEA);
 - c) Conselho Superior de Administração (CONSAD).
- II - órgãos executivos centrais:
 - a) Reitoria; e
 - b) Pró-Reitorias.

(<http://www.secons.unir.br/?pag=estatica&id=56&titulo=Estatuto>)

2.6 Áreas de Atuação Acadêmica

A UNIR está organizada em centros, institutos e departamentos, que agregam todos os cursos seqüenciais, bacharelados e licenciaturas oferecidos pela instituição no que tange a graduação. Sua estrutura atual é composta de:

- 06 Campi;
- 04 Núcleos;
- 29 Departamentos;
- 34 Cursos de Graduação;
- 08 Cursos de Especialização Lato Sensu Institucionais;
- 04 Cursos de Mestrado;
- 01 Curso de Doutorado;
- 375 Professores Efetivos;
- 5.510 Alunos regulares matriculados, em média, a cada período letivo;
- 3.525 Alunos oriundos de Projetos Especiais;
- 290 Técnicos-administrativos.

Os cursos estão assim distribuídos:

PORTO VELHO (Campus Universitário José Ribeiro Filho)

- Administração (Noturno-Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Integral-Licenciatura e Bacharelado)
- Ciências Contábeis (Noturno-Bacharelado)
- Ciências Econômicas (Noturno-Bacharelado)
- Ciências Sociais (Noturno-Licenciatura e Bacharelado)
- Direito (Noturno-Bacharelado)
- Educação Física (Matutino-Licenciatura Plena)
- Enfermagem (Integral-Licenciatura e Bacharelado)
- Engenharia Elétrica (Integral-Bacharelado)
- Física (Vespertino-Licenciatura Plena)
- Geografia (Vespertino-Licenciatura e Bacharelado)
- História (Vespertino-Licenciatura e Bacharelado)
- Informática (Matutino-Licenciatura e Bacharelado)
- Letras/Espanhol (Vespertino-Licenciatura Plena)
- Letras/Inglês (Vespertino-Licenciatura Plena)
- Letras/Português (Vespertino-Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas)

- Matemática (Matutino-Licenciatura Plena)
- Medicina (Integral-Bacharelado)
- Pedagogia (Matutino-Licenciatura em Pedagogia)
- Psicologia (Integral-Licenciatura e Formação de Psicólogo)
- Química (Matutino-Licenciatura Plena)

ROLIM DE MOURA

- Engenharia Agrônômica (Integral-Bacharelado)
- Engenharia Florestal (Integral-Bacharelado),
- Pedagogia (Vespertino/Noturno-Licenciatura Plena/ Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental)
- História (noturno)

CACOAL

- Administração (Noturno-Bacharelado)
- Ciências Contábeis (Noturno-Bacharelado)
- Direito (Noturno-Bacharelado)

VILHENA

- Ciências Contábeis (Noturno-Bacharelado)
- Comunicação Social/Jornalismo (Noturno-Bacharelado)
- Letras/Português (Matutino/Noturno-Licenciatura Plena)
- Pedagogia (Matutino/Noturno-Formação para Docência em Educação Infantil)

GUAJARÁ MIRIM

- Administração (Noturno-Bacharelado)
- Letras/Português (Vespertino-Licenciatura Plena)
- Pedagogia (Vespertino-Licenciatura Plena em Educação Infantil)

JI-PARANÁ

- Engenharia Ambiental (Integral-Bacharelado)
- Física (Vespertino-Licenciatura Plena)
- Matemática (Noturno-Licenciatura Plena)
- Pedagogia (Vespertino-Licenciatura Plena em Educação Infantil)

2.7 Políticas de Ensino

No Estatuto da Fundação Universidade Federal de Rodônia, em seu Título III, Do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, Capítulo I, **Art. 35**. O Ensino é realizado por meio de cursos, nas seguintes modalidades:

- I - graduação;
- II - pós-graduação *stricto sensu*;
- III - pós-graduação *lato sensu*;
- IV - aperfeiçoamento e/ou atualização;
- V - outros cursos profissionais;
- VI - educação a distância;
- VII - ensino fundamental e médio aplicado nas escolas experimentais da instituição;
- VIII - cursos seqüenciais por campo de saber, de diferentes abrangências.

(<http://www.secons.unir.br/?pag=estatica&id=56&titulo=Estatuto>)

2.8 Políticas de Extensão e Pesquisa

No Estatuto da Universidade Federal de Rodônia em seu CAPÍTULO II, **Da Pesquisa, Art. 38**. A pesquisa tem como função específica a busca de novos conhecimentos, métodos e técnicas e estará voltada, principalmente, para o estudo da realidade regional e para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural, devendo realizar-se em estreita integração com o ensino e a extensão. **Art. 39**. As atividades de pesquisa poderão ser desenvolvidas e mantidas pela UNIR, ou resultar de convênios com outras instituições. **Art. 40**. A programação das atividades de pesquisa serão regulamentados pelo Conselho Superior Acadêmico, pelos Conselhos dos Núcleos e Campi e pelos Colegiados nos termos deste Estatuto e do Regimento Geral. No CAPÍTULO III, **Da Extensão, Art. 41**. A extensão, função de integração da Universidade com a comunidade, busca o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da região, prolongando e redimensionando o ensino e a pesquisa. **Art. 42**. As atividades de extensão respeitarão as exigências legais pertinentes a cada caso e serão regulamentadas pelo Conselho Superior Acadêmico, pelos Conselhos dos

Núcleos e *Campi* e pelos Colegiados nos termos deste Estatuto e do Regimento Geral.

(<http://www.secons.unir.br/?pag=estatica&id=56&titulo=Estatuto>)

As atividades de extensão serão desenvolvidas por professores e alunos e poderão envolver parcerias com outras instituições (SEDUC, EMATER, EMBRAPA, IBAMA, Secretarias de Agricultura, Associações de Agricultores, Secretaria de Educação Municipal, Escolas Particulares, etc.)

Para as atividades de Pesquisa, O Departamento de Medicina Veterinária da UNIR/Campus de Rolim de Moura desenvolverá permanentemente atividades no sentido de desenvolver TCC de qualidade e publicáveis, incentivando o discente ao seu aprimoramento científico bem como buscando promover a discussão para definição e formação de linhas de pesquisa que possam gerar projetos financiáveis buscando sua evolução no sentido de promover futuramente um maior envolvimento com Instituição de Pesquisa e com isso gerar cursos de pós-graduação em Medicina Veterinária (*lato sensu e Strictus sensu*).

2.9 Apresentação do Projeto

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária foi elaborado considerando que a concepção educacional e profissional deve proporcionar uma formação integral que contemple as necessidades pessoais, profissionais e sociais de um ser humano culto e consciente de suas atribuições na sociedade, baseado em levantamentos, interpretações e ações sistemáticas que contemplem todos os setores relacionados com o curso e a sociedade.

Foi considerada como essencial e necessária à mudança no mundo do trabalho, que exige um profissional com perfil eclético, polivalente e com capacidade de liderança e diálogo junto ao meio onde atua. A sociedade em constantes mudanças tornam mais exigente na necessidade do profissional identificar problemas e avaliar as diversas maneiras de solucioná-los, assim retornando à mesma que investiu e apostou na sua formação.

3. DIGNÓSTICO EXTERNO DO CURSO

3.1 Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina Veterinária e sua regulamentação

A matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária foi construída observando-se atentamente o que sugere a Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, bem como a Lei Nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, além de observar o disposto no Parecer CNE/CES Nº 8/2007 sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e na Resolução Nº 3, de 2 de julho de 2007, que trata sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

O objetivo principal do projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da UNIR é o de formar um profissional generalista, com sólida formação científica e tecnológica, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de uma visão crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social e econômico do estado e do país

3.2 Regulamentação da Profissão no Brasil

A profissão de Medicina Veterinária foi regulamentada pela lei 5.517, de 23 de outubro de 1968 - Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.
- Decreto 64.704, de 17 de junho de 1969 - Aprova o regulamento do exercício da profissão de Médico Veterinário e dos Conselhos de Medicina

Veterinária. - Decreto-Lei 818, de 05 de setembro de 1969 - Dispõe sobre a aceitação, pelo Ministério da Agricultura, para fins relacionados com a defesa sanitária animal, de atestados firmados por médico veterinário sem vínculo com o serviço público, e dá outras providências.

As condições pedagógicas do Curso de Medicina Veterinária da foram construídas, considerando-se as exigências das leis em vigor. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) foi elaborado de acordo com a LDB 9.346 de 20/12/1996, o PPP da Instituição (Resolução 017/200,) as Diretrizes Curriculares da Medicina Veterinária (Parecer nº 105/2002, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação) e das manifestações da Comunidade do Curso (Seminários e Fóruns) e de representantes da atuação profissional (CFMV e CRMV/RS).

4. DEFINIÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL

4.1 Habilidades e Competências

Para definir o perfil do profissional do Médico Veterinário a ser formado pela UNIR é importante lembrar que competências e habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos. Entende-se por competências como um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam alguém para vários desempenhos da vida e habilidades se ligam a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser. Elas pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades, emprego de atitudes, adequadas à realização de tarefas e conhecimentos.

O curso de Medicina Veterinária deve dar ao aluno condições de:

Habilidades e competências gerais:

- capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de crítica de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas;

- capacidade de boa expressão em língua portuguesa;
- noção dos fatos sociais, culturais, políticos e da economia agropecuária e agroindustrial;
- conhecimento da teoria e história das ciências biológicas, agrárias e da medicina veterinária.

Habilidades e competências específicas:

- identificar e classificar os agentes etiológicos, bem como compreender e elucidar a patogenia das diferentes doenças que acometem os animais;
- elaborar e interpretar laudos técnicos;
- elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, de tecnologia de produtos de origem animal e de participação do Médico Veterinário na Saúde Pública;
- programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- planejar, executar e participar de projetos relacionados à Saúde Pública, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Biotecnologia da Reprodução e Produção Animal;
- relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares, na defesa do meio ambiente e do bem estar social.

Art 5º É da competência privativa do médico veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particulares:

- a) a prática da clínica em todas as suas modalidades;
- b) a direção dos hospitais para animais;
- c) a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;
- d) o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;

e) a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;

f) a inspeção e a fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite peixe, ovos, mel, cêra e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;

g) a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;

h) as perícias, os exames e as pesquisas reveladores de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;

i) o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;

j) a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;

l) a direção e a fiscalização do ensino da medicina-veterinária, bem, como do ensino agrícola-médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;

m) a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da Medicina Veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Art 6º Constitui, ainda, competência do médico-veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com:

- a) as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive as de caça e pesca;
- b) o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;
- c) a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;
- d) a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;
- e) a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;
- f) a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;
- g) os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;
- h) as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootecnia bem como à bromatologia animal em especial;
- i) a defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;
- j) os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;
- l) a organização da educação rural relativa à pecuária

Em face ao exposto cumpre-se reforçar a importância da implantação do curso de Medicina Veterinária em Rolim de Moura por se tratar de um município em crescimento, contando com quatro frigoríficos para abate de bovinos (Independência, Magi, Minerva e Frigotec), uma fábrica – em construção – para produção de leite em pó (Condensa), além da cooperativa de leite. Portanto especial foco será dado quanto a formação do profissional no tocante a poluição ambiental e a higiene a saúde pública envolvidas no processo de produção.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.

O Departamento de Medicina Veterinária se localizará no Campus Rolim de Moura, da Fundação Universidade Federal de Rondônia; av Norte Sul nº7800, Rolim de Moura, Rondônia.

5.1 Concepção Geral / Identidade

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus de Rolim de Moura foi concebido segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de **Medicina Veterinária segundo Parecer CNE/CES nº 105, de 13 de março de 2002** e **Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003** que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

Na grade curricular há, de forma transversal, as temáticas universais aplicadas à Região bem como aquelas referentes ao âmbito nacional e internacional. Logo, os princípios fundamentais da concepção do Curso são simultaneamente a **universalidade** e a **especificidade** que ocorre de forma **transversal** a todo o curso de Medicina Veterinária pautado no tripé do **ensino, pesquisa e extensão**.

A análise das questões locais traz a identidade ao curso, com a criação de Eixos Temáticos fundamentados em problemáticas e potenciais da região a serem expostos com o cumprimento da grade curricular e que constituem bases para linhas de pesquisa e extensão.

5.2.OBJETIVOS

5.2.1.Objetivo Geral

O graduado em Medicina Veterinária da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) deverá ter uma visão teórico-prática do Curso afim de possibilitar seu ingresso no mercado de trabalho completamente informado e preparado acerca de sua profissão. Além disso, que adquira uma visão crítica em relação à indústria de alimentos de modo geral e ao seu impacto no meio ambiente, de modo que suas ações sejam orientadas em prol do desenvolvimento sustentado.

5.2.2.Objetivos Específicos

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais. Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a:

A: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

B:assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde.

C:Pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos.

D:Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

5.3 Da Matriz Curricular

São objetivos da matriz curricular, organizar as atividades de modo a atingir o objetivo geral do curso, para a formação generalista de profissionais que consigam inserção plena no mundo do trabalho e da sociedade.

A matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da UNIR foi construída observando-se atentamente o que sugere a Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, bem como a Lei Nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, além de observar o disposto no Parecer CNE/CES Nº 8/2007 sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e

duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e na Resolução Nº 3, de 2 de julho de 2007, que trata sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

O objetivo principal do projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da UNIR é o de formar um profissional generalista, com sólida formação científica e tecnológica, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de uma visão crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social e econômico do estado e do país

Além disso, o projeto procura valorizar o indivíduo, ao permitir maior flexibilidade e opções de escolha de disciplinas e conteúdos que pretenda dedicar-se. Apesar de não ter como eixo a formação de especialistas precoces, o projeto permitirá o florescimento de tendências individuais e o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse pessoal do acadêmico.

Por estar inserida da Região Amazônica, vítima de constantes agressões ao meio ambiente, onde também a exploração pecuária é uma realidade e encontra-se em franca expansão, faz-se necessária a criação de um curso de Medicina Veterinária para orientar este desenvolvimento sem agredir o meio ambiente, procurando alternativas viáveis para o desenvolvimento sem agredir o meio ambiente, procurando alternativas viáveis para o desenvolvimento das atividades produtivas de maneira sustentável, promovendo uma convivência harmoniosa entre as espécies de interesse zootécnico e as espécies silvestres, com a consciência de que este imenso ecossistema deve ser preservado e de que as espécies que nele existem, tanto animais como vegetais, ainda são um grande enigma para a ciência e, portanto, não devem ser esquecidas durante o planejamento das atividades agropecuárias.

Pensando nisso, o currículo do Curso de Medicina Veterinária da UNIR terá um significativo avanço; além das disciplinas que compõem os pilares

da Medicina Veterinária, serão incorporadas na grade curricular do curso disciplinas voltadas à construção de um sólido conhecimento da biologia dos animais silvestres, envolvendo aspectos anatômicos, fisiológicos, evolucionistas e zoológicos.

Na parte zootécnica do curso, serão oferecidas disciplinas voltadas a orientar o manejo zootécnico, reprodutivo, nutricional e sanitário de criações comerciais de animais silvestres, bem como noções sobre a legislação pertinente. Neste ponto em particular, cabe salientar que no estado de Rondônia praticamente não há criadores comerciais de animais silvestres, restringindo esta categoria a alguns criadores de quelônios e répteis, embora no estado haja uma grande demanda pelo desenvolvimento de novas cadeias produtivas, que possam trazer para o mercado comunidades muitas vezes deixadas às margens do desenvolvimento econômico, como ribeirinhos, quilombolas, comunidades indígenas e pequenos produtores rurais que vivem no entorno de reservas, lagos de usinas hidrelétricas e parques (federais, estaduais e municipais) em todo estado. Para esta população, além de servir como produção de subsistência, o excedente poderia ser comercializado nas grandes cidades do estado e até exportado para outras regiões do país e do exterior, constituindo uma fonte alternativa e ecologicamente sustentável de renda para esta população.

Não esquecendo das novas tendências que o mercado de trabalho exige, o profissional de Medicina Veterinária recém formado na UNIR terá conhecimentos básicos na área de Economia, Planejamento e Gestão das atividades pecuárias e Gestão de Recursos Humanos, bem como devera apresentar conhecimentos sólidos na área de Sociologia e Extensão Rural, marcos fundamentais para inserção do profissional na sociedade em que vive.

5. Papel dos Docentes e Discentes

As significativas mudanças que estão ocorrendo na sociedade e conseqüentemente no mundo do trabalho trouxeram alterações nas

exigências do perfil do trabalhador desejado nos últimos anos. As oportunidades de trabalho que surgem requerem um profissional de ampla visão, do tipo polivalente, que de conta de múltiplas funções, não se restringindo ao desempenho técnico. As empresas e órgãos públicos, por exemplo, ao solicitar profissionais para as suas vagas tem colocado aspectos que tradicionalmente não eram tão valorizados, tais como os de liderança, comunicação, empreendedorismo, criatividade, capacidade de resolução de problemas, entre outros.

A Universidade, que forma a maior parte desses profissionais, tem a importante função de prepará-los para essas novas exigências da sociedade, pois os seus egressos geralmente ocupam importantes espaços nessa sociedade. Faz-se necessário e analisar se a formação proporcionada atende a tais demandas, assim como o compromisso docente com essa formação.

Entende-se que os professores tem um papel fundamental no ensino e preparação desses profissionais, mas que em geral não tiveram capacitação para promover tal formação, devido à falta de embasamento pedagógico e sociológico, pois tradicionalmente é requerida somente titulação na área do conhecimento específico de sua atuação, o que acarreta problemas que são reconhecidos nos processos de avaliação institucional. Para minimizar muito destes problemas há a necessidade de contextualização dos conteúdos.

Tais problemas indicam a necessidade da formação pedagógica e aquisição de noções de sociologia por parte dos professores, o que poderá auxiliar na compreensão e ação mais qualificada no processo ensino-aprendizagem, na formação acadêmica e profissional. Dessa forma, entende-se necessário elaborar um projeto complementar de formação pedagógica a ser proporcionada aos professores que lhes auxilie a realizar seu trabalho de forma mais satisfatória para si e apreciada pelos estudantes e que contribua para o crescimento de ambos.

Mas, diante da necessidade de estabelecer o papel que os docentes irão desempenhar neste currículo, entende-se que a ação docente deverá

priorizar um trabalho de valorização discente, em que os alunos tenham um papel mais ativo no processo de ensino e aprendizagem, Defende-se que o professor tenha atitudes de incentivo no sentido de estimular os alunos a assumirem a sua formação. A ação docente não devesse restringir-se ao simples repasse do conhecimento, mas desenvolvida de modo que o aluno reflita de forma crítica sobre as informações a que tem acesso.

Para isso, as atividades de sala de aula devem aliar o tripé defendido pelo Projeto Político-Pedagógico da Universidade que defende a indissociabilidade entre a pesquisa o ensino e a extensão, facilitando que os alunos tenham a oportunidade de participar de atividades que requeiram atitudes protagonistas. Essas atividade de pesquisa e extensão são importantes porque introduzem os alunos nas problemáticas relacionadas às áreas do conhecimento do curso, assim como os põem em contato com a realidade local, regional, nacional e internacional.

Outro aspecto que professores e alunos não deverão descuidar refere-se às relações que são estabelecidas entre eles, requerendo respeito, cumplicidade e valorização de ambas as partes, compreendendo-se ambos como sujeitos do processo educativo.

Sabe-se da competição exigida na atualidade e o fato de que não se pode fugir dessa situação, porém entendamos que não devemos acirrá-la como forma de interagir entre as pessoas, mas criar vínculos que também estimulem a colaboração, solidariedade e a necessidade de atuação voltada à maioria da sociedade, preparando-os para trabalhar em equipe e com profissionais de diferentes áreas, exigência também de primeira ordem.

Salienta-se a importância dos professores realizarem um trabalho que extrapola a responsabilidade em ministrar o conteúdo de suas disciplinas, devendo assumir um compromisso maior com os objetivos gerais do curso, ou seja, com o projeto do curso, e assumam seu compromisso de educadores. Portanto, faz-se necessário, por parte dos professores, conhecer o projeto e mais do que isso, participar de sua elaboração tomando decisões que os envolverão diretamente e principalmente no que se refere ao seu desenvolvimento contínuo.

Os discentes, como um dos segmentos de atuação junto à Universidade e ao Curso, tem um papel fundamental e estratégico para a decisão e implementação do PPP. Sem a autodeterminação, compreensão e atitudes de disposição para a efetivação dos preceitos e mudanças, pautadas no PPP por parte dos estudantes em espaços do seu cotidiano, como as aulas, estágios curriculares e extracurriculares, desenvolvimento de pesquisas e junto aos segmentos da sociedade nos quais atua, o PPP se estagnar­á e não conseguira sair de suas entrelinhas, não renovando conceitos, atitudes e o currículo junto ao curso.

A Universidade e o Curso de Medicina Veterinária devem estimular e fomentar a necessidade e o caráter essencial da participação de todos os seus segmentos, inclusive os estudantes, junto a debates, seminários, conselhos e congressos pertinentes ao curso, à Universidade e à sociedade, reafirmando um dos seus papéis fundamentais, formando profissionais capazes de intervir junto à realidade e às necessidades sociais.

Para a reflexão e motivação dos discentes em torno de mudanças e renovações necessárias no projeto de curso, devem ser desenvolvidas e estimuladas atividades por seus órgãos organizativos e representativos (Associações de turma, Diretório Acadêmico e DCE) e pelos órgãos competentes da Universidade pelo ensino de graduação e pós-graduação (Coordenação de Curso, Pró-reitorias, e Departamentos), debates e avaliações periódicas, em torno de suas atitudes, responsabilidades e compromisso no processo de implementação do PPP e suas inter-relações com a Universidade.

6. Perfil Desejado do Formado

Foi definido considerando-se a formação científica e humanística, enfatizada pelos aspectos éticos, sócio-ambientais e de cidadania a serem desenvolvidos pelos alunos em cada área de conhecimento, refletindo a heterogeneidade das demandas sociais.

O aluno egresso do curso de Medicina Veterinária deve ser um profissional capaz de conhecer os animais, a sua interação com o meio e

com o próprio homem, visando à preservação do bem-estar social. Deve possuir visão crítica e reflexiva dos fenômenos científicos, biológicos e sócio-ambientais. Deve ser observador e saber interpretar as mudanças que indicam doença e tomar as decisões que solucionem cada situação, visando, não somente, a saúde animal, mas também, a repercussão na comunidade na qual está engajado.

O profissional aqui formado deverá adotar atitude de liderança que oriente as organizações na geração de riqueza social e na melhoria da qualidade de vida da comunidade; entender os aspectos culturais da comunidade e sua seleção peculiar de alimentos; ter consciência de sua responsabilidade social, assumindo atitude científica e ética, criativa, empreendedora e inovadora em relação aos problemas com os quais se depara na atuação profissional.

É imperativo formar profissionais com capacidade de atuação junto à sociedade, que tenham perfil generalista, humanista e ético, capazes de implementar todas as tarefas inerentes à profissão e previstas em legislações educacionais e profissionais gerais e específicas.

7. Princípios Norteadores Para a Formação do Profissional

7.1 A Prática Profissional

O diploma de Médico Veterinário é um dos que concede a seus portadores maior grau de versatilidade de atuação profissional dentre as carreiras conhecidas. A Lei Nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e relaciona como competências do profissional os seguintes itens:

Art 5º É da competência privativa do medico veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particular:

- a) a pratica da clinica em todas as suas modalidades;*
- b) a direção dos hospitais para animais;*
- c) a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;*

- d) o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;*
- e) a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;*
- f) a inspeção e fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fabricas de conservas de carne e de pescado, fabricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fabricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da industria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;*
- g) a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;*
- h) as perícias, os exames, e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;*
- i) o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;*
- j) a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;*
- l) a direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a industria animal;*
- m) a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da medicina veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à industria animal.*

Art. 6º Constitui, ainda, competência do medico veterinário o exercício de atividades ou funções publicas e particulares relacionadas com:

- a) *as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive às de caça e pesca;*
- b) *o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;*
- c) *a avaliação e a peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;*
- d) *a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;*
- e) *a responsabilidade pelas formulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;*
- f) *a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;*
- g) *os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;*
- h) *as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootécnica, bem como à bromatologia animal em especial;*
- i) *a defesa da fauna, especialmente a controle da exploração das espécies de animais silvestres, bem como dos seus produtos;*
- j) *os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;*
- k) *a organização da educação rural relativa à pecuária.*

Diante dessa plêiade de atividades, o desafio enfrentado pelos cursos de Medicina Veterinária é capacitar o futuro profissional a desempenhar com competência quaisquer das atividades que a lei lhe faculta. Para tanto, as disciplinas apresentam um forte componente prático, dentro de suas características peculiares, cujo exercício será efetivado através de atividades supervisionadas de atendimento ao público, visitas técnicas a propriedades, práticas profissionais específicas (cirurgias, necropsias, realização de exames laboratoriais), práticas *in loco* (indústrias) de

inspeção e tecnologia de alimentos de origem animal e demais atividades inerentes à profissão.

Para o cumprimento dessa meta, é essencial a divisão dos ingressantes em duas entradas semestrais, o que proporcionará a existência de turmas menores e conseqüente aumento na eficiência do acompanhamento por parte dos docentes. O aluno será sempre incentivado e até mesmo compelido e avaliado por sua participação direta, interesse e habilidade desenvolvida ao longo do curso.

7.2 A Formação Técnica

É de domínio geral que as sociedades vivem a época da informação disseminada e cada vez mais tangível. A rede mundial de computadores proporciona um acesso ágil a uma gama cada vez maior de fatos, técnicas, publicações, notícias, enfim, do que se costuma denominar conhecimento. O conhecimento científico e tecnológico da humanidade alarga-se de forma avassaladora a cada década. Neste contexto, a tarefa do educador torna-se paradoxalmente mais fácil e mais complexa, ao procurar formar o profissional que “aprende a aprender”.

A facilidade de acessar informações atualizadas permite ao docente munir-se de um conteúdo didático com agilidade impensável há uma década. Hoje se pode facilmente reunir informações atualizadas sobre qualquer assunto em questão de minutos, e repassá-las de forma igualmente ágil através de projetores de multimídia, sítios na internet e mídia magnética. No entanto, a complexidade dessa situação sobrevém ao analisar-se o aspecto de que o processo ensino-aprendizagem deve focar não apenas o repasse, mas o questionamento, a interpretação, as discussões das informações pesquisadas. Persiste, agora em maior escala, a tendência do docente em considerar uma boa aula como sendo aquela que mais reúne informações. No entanto, se há duas décadas a única fonte de informação eram as apostilas do professor, livros em inglês ou mal traduzidas para espanhol e as anotações na lousa, em tempos presentes não há como reunir em uma aula de 50 minutos, ou 2 horas, ou 1 semana,

o conhecimento sobre qualquer assunto hoje disponível e acessível ao toque de um botão.

Percebe-se que o desafio da formação técnica do profissional perpassa muito mais pelo desenvolvimento de uma postura crítica e racional diante do que se sabe e do que ainda será descoberto e inventado do que por infundáveis palestras e monólogos recheados de conceitos nem sempre atualizados. É claro que não se pretende afirmar que a exposição de conteúdo e estratégia ultrapassada; porém, a formação técnica deve buscar a formação de um aluno mais instigante, que saiba aonde buscar novas informações e possuir as ferramentas para interpretá-las.

Com esse pensamento, o projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária privilegia os chamados conteúdos básicos. Estes conteúdos são os pilares da formação de um profissional que deverá deter os conceitos fundamentais da profissão, os quais permitirão sua constante atualização em um mundo em vertiginosa transformação.

A formação técnica voltada mais especificamente para as habilidades profissionais não foi negligenciada no projeto. Os conteúdos foram divididos de forma mais articuladas e lógica, conferindo ao projeto um forte viés de interdisciplinaridade. Procurou-se incluir todos os conteúdos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para a Medicina Veterinária, determinados pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003) e necessários para o desenvolvimento das habilidades que se espera do futuro profissional.

7.3 Articulação entre Teoria/Prática

O Médico Veterinário é um profissional cuja atuação diária poucas vezes acontece em um escritório, em frente a um computador. Suas atividades são eminentemente práticas, como atendimentos a consultas, cirurgias, visitas técnicas a propriedades rurais, inspeção de alimentos de origem animal em indústrias, aplicação de técnicas de inseminação artificial e concepção assistida, enfim realizando sua atuação de forma que o popular costuma caracterizar como "colocando a mão na massa". Portanto, a

atividade pratica intensa e efetiva durante a Graduação é mister para a formação profissional.

O projeto pedagógico semestral dos cursos de Medicina Veterinária enfoca atenção especial À prática. Para confirmar essa premissa, pode-se lançar mãos dos seguintes números extraídos da tabela de distribuição das cargas horárias das disciplinas do curso, considerando apenas as disciplinas obrigatórias, inclusive a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado:

- a) Numero de horas/aula teóricas - 2700
- b) Numero de horas/aula práticas – 2020

O que os números traduzem é que a carga horária pratica obrigatória do curso corresponde a aproximadamente 75% da carga horária teórica obrigatória. Quando consideradas todas as disciplinas da matriz curricular, incluídas as optativas, os números são os seguintes:

- a) Numero de horas/aula teóricas – 3320
- b) Numero de horas/aula práticas – 2620

Assim, a carga horária prática passa a representar 79,04% da teórica. Esses números representarão um desafio gigantesco à estrutura do Curso de Medicina Veterinária da UNIR, pois as atividades praticas são extremamente onerosas ao necessitarem do dispêndio de material de consumo em quantidades elevadas. No entanto, o desafio posto é que a qualidade do profissional deve ser priorizada, e para tal a carga horária pratica da disciplina dimensionada para o melhor possível em qualidade.

Alem da carga horária pratica formal, a estrutura do projeto foi concebida para permitir ao acadêmico maior disponibilidade para atividades praticas extracurriculares. A concentração das atividades didáticas em torno de 25 horas-aula semanais proporcionará maior oportunidade para a realização de estágios, atividades de pesquisa e extensão, complementando a formação acadêmica e efetivamente contribuindo para a formação pratica do aluno.

7.4 A Interdisciplinaridade

Muitas são as esperanças e anseios quando um novo projeto pedagógico é discutido, concebido e elaborado em uma Unidade Acadêmica. Procura-se corrigir os erros de projetos em vigor e projetar uma perspectiva de futuro em um projeto que enfrenta o desafio de acompanhar as vertiginosas transformações da sociedade. Dentro das expectativas abraçadas por este projeto, talvez a maior delas seja o avanço no quesito interdisciplinaridade.

Antes da nova concepção de diretrizes curriculares do CNE, o curso de Medicina Veterinária (e talvez a maioria dos demais cursos) tem trabalhado dentro de um sistema assemelhado ao das cátedras do passado, verdadeiros feudos do conhecimento, isolados por um fosso de tradição e egocentrismo na qual a disciplina era um fim em si mesma, sem a articulação com as demais e sobretudo com o perfil do egresso. Dessa forma, os conteúdos e regimes didáticos encerrados nas grades curriculares pareciam pretender formar, já na graduação, especialistas em sua correspondente área de atuação e não Médicos Veterinários.

A liberdade concedida pelas diretrizes do CNE permite agora a construção de currículos nas quais os conteúdos podem e devem se inter-

7.5 A Formação Ética e a Função Social do Profissional

O presente projeto apresenta conteúdos distribuídos em disciplinas que procuram enfatizar os aspectos sociais e éticos da Medicina Veterinária. Os aspectos sociais são apresentados principalmente na disciplina Sociologia Rural, enquanto que os conteúdos de ética são apresentados nas disciplinas Deontologia e Veterinária Legal e Bioclimatologia e Bem-Estar Animal.

Por fim acredita-se que a ética profissional se ensina mais com exemplos e ações do que com palestras. A Chefia do Departamento incentivam o bom exemplo e procuram sempre condenar e coibir as atitudes falaciosas, torpes e antiéticas que tome conhecimento, eventualmente praticadas por Médicos Veterinários lotados nessa Unidade de Ensino.

8 Expectativa da Formação do Profissional

8.1 Perfil do Egresso

O perfil do Egresso de Medicina Veterinária da UNIR é aquele que é definido pela Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003.

Do médico Veterinário egresso espera-se que possua formações generalistas, humanistas, críticas e reflexivas, aptas a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. O egresso deverá ainda ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas.

8.2 Habilidades do Egresso

Ainda de forma coerente com a Resolução supracitada o egresso de Medicina Veterinária da UNIR deverá apresentar habilidades comuns à área dos profissionais de saúde e específicas da profissão.

Com relação às habilidades requeridas dos profissionais de saúde, o Médico Veterinário formado pela UNIR deverá possuir:

I – Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os

profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo/efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esse fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científica;

III – Comunicação; os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolver compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o

treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II – interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;

III – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;

IV – instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

V – elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;

VI – desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VII – planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;

VIII – executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

IX – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;

X – planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;

XI – realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XII – planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;

XIII – relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;

XIV – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XV – conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI – assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentada no contexto mundial;

XVII – avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

Como já enfatizado anteriormente, além de todas essas premissas, o profissional formado na UNIR terá uma formação voltada para consciência ambiental, preservação e conservação das espécies silvestres, produção comercial de espécies silvestres economicamente viáveis de modo a promover uma integração entre a produção animal previamente concebida aliada a preservação do ecossistema e construção de conhecimentos que possibilitem um desenvolvimento regional baseado na sustentabilidade.

9 Políticas de Estágio e Prática

9.1 Gestão da Prática

Como já enfatizado anteriormente, a atividade prática é inerente o ensino da Medicina Veterinária e esta amplamente contemplada no presente projeto.

A gestão das atividades cabe aos coordenadores de disciplina, administrada pelo Chefe de Departamento. Vale salientar que no Departamento de Medicina Veterinária as aulas práticas se desenvolverão nos diversos setores de produção, laboratórios de apoio, Hospital

Veterinário e Centro de Pesquisas em Alimentos. A razão da criação e existência desse aparato é a ministração de aulas de Graduação, razão pela qual a arrecadação resultante da prestação de serviços terá a finalidade de manter a qualidade e regularidade das aulas práticas, que seria impraticável contando somente com o orçamento anual destinado aos Departamentos.

9.2 Gestão do Estagio

O Estágio no Departamento de Medicina Veterinária (Depvet) será administrado por uma Coordenação de Estagio, subordinada administrativamente à Chefia de Departamento. Deverá possuir um espaço próprio e servidor técnico-administrativo exclusivamente dedicado a essa tarefa. O Coordenador de Estagio é um docente dos quadros do Departamento. A Coordenação de Estagio encarrega-se fundamentalmente dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos alunos do Curso de Medicina Veterinária da UNIR e administra também os estágios e alunos de outras instituições realizados no âmbito da Unidade.

O Estagio Final de Curso no curso de Medicina Veterinária é considerado parte integrante e fundamental do elenco de disciplinas do curso. É notória sua importância como elemento de formação do profissional, especificamente no que se refere ao amadurecimento emocional e técnico do estudante durante sua realização. Esse amadurecimento poderá ser visto subjetivamente na ocasião da defesa dos relatórios finais, onde os acadêmicos externarão suas dúvidas e preocupações, mas freqüentemente também sua confiança no futuro em função do cabedal de conhecimentos que adquiriram durante o curso.

Dada a grande importância do estagio curricular supervisionado na formação do Médico Veterinário, pela possibilidade de colocar o acadêmico em contato direto com a prática profissional, a carga horária exigida para essa disciplina será de 460 horas, carga horária essa superior à maioria dos cursos de Medicina Veterinária do País.

10. Avaliação da Aprendizagem

Avaliar a aprendizagem é tarefa complexa e desafiadora. Como um curso de caráter técnico - científico, o ensino da Medicina Veterinária é tradicionalmente avaliado através de provas escritas, onde se exige do aluno demonstrar conhecimentos teóricos e eventualmente práticos sobre determinado assunto, técnica ou procedimento. São freqüentes também as avaliações de cunho prático, onde julga-se conhecimento específico e habilidade em realizar procedimentos rotineiros da profissão, tais como cirurgias, exames clínicos, colheita de material para exames laboratoriais, necropsias, exame de alimentos de origem animal, dentre outros. São ainda utilizadas atividades de grupo onde os alunos procuram decifrar situações-problema resolvendo casos clínicos, definindo a melhor ração para determinado tipo de criação animal, ou estabelecendo padrões técnicos de criação animal, ou estabelecendo padrões técnicos de criação e produtividade animal.

O Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem estará de acordo com Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997:

Art. 1º- No início de cada período letivo, o docente deverá encaminhar o plano de curso com as formas e os critérios de avaliação, inclusive as avaliações repositivas, à Coordenação para homologação do Colegiado de Curso conforme Calendário Acadêmico.

§ único – O docente deverá informar aos discentes as formas e os critérios de avaliação de sua disciplina aprovados pelos respectivos Colegiados

Art. 2º - As avaliações realizadas deverão retornar aos discentes, após analisadas e comentadas pelos professores, a fim de refletirem sobre seu desempenho.

Art. 3º - Para verificação do rendimento considerar-se-á

a) uma só nota, no período semestral; resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas;

b) nota expressa de 0 (zero) a 100 (cem), em números inteiros.

Art. 4º - Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta).

Art. 5º - O discente que obtiver media final inferior a 60 (sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva.

§ 1º - A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.

§ 2º - Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver media igual ou superior a 60 (sessenta).

§ 3º - O não comparecimento à alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.

§ 4º - O dia e a hora da avaliação repositiva será marcada pelo docente e comunicada ao Coordenador de Curso.

Art. 6º - A frequência mínima para aprovação quanto à assiduidade é de 75% da carga horária da disciplina, conforme estabelecido por Lei.

Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso.

§ único - O prazo para solicitação de avaliação, a que se refere este artigo, será de cinco dias úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação.

Art. 8º - O discente terá direito a requerer revisão de qualquer avaliação escrita, a qual foi submetido, no prazo máximo de cinco dias a partir de sua devolução.

§ 1º - O período de revisão da avaliação terá deliberação do Colegiado de Curso, que solicitará ao Departamento a constituição de Banca Examinadora.

§ 2º - A Banca Examinadora, composta por 3 (três) docentes da área, terá o prazo de 72 horas (setenta e duas) horas para apresentar o seu parecer.

§ 3º - O discente e o docente envolvido no referido fato poderão participar do processo de revisai apenas com direito a voz.

Art. 9º - O prazo de entrega das notas à DIRCA constará no Calendário Acadêmico.

Art. 10 - Os casos omissos a esta Resolução serão solucionados pelo Colegiado de Curso respectivo.

Art. 11 - Esta Resolução entrará em vigor a partir de sua aprovação, revogadas as demais disposições em contrário.

11 Estrutura Curricular

A matriz curricular do curso de Medicina Veterinária é composta por disciplinas obrigatórias e optativas. Para integralização do curso, o acadêmico de Medicina Veterinária deverá cursar todas as disciplinas obrigatórias, totalizando 4.740 horas, incluindo o Estágio Curricular Obrigatório. Além da carga horária total de disciplinas obrigatórias, o acadêmico deverá cursar no mínimo 240 horas de disciplinas optativas de um total de 1.220 horas de disciplinas disponíveis na matriz curricular do próprio curso, que podem ou não apresentar pré-requisitos, que o aluno poderá escolher e direcionar de acordo com suas expectativas e necessidades de formação profissional. Além destas horas o aluno deverá comprovar sua participação em atividades complementares, que deverão somar no mínimo 120 horas.

Além das disciplinas ofertadas pelo próprio curso, os acadêmicos poderão cursar disciplinas optativas ou obrigatórias oferecidas em outros cursos de graduação da UNIR, para complementação de sua formação humanística, social ou técnica.

Caberá ao acadêmico a escolha das disciplinas que o mesmo cursará, dentro da especificidade das disciplinas oferecidas, as disciplinas

compatíveis com a área de atuação dentro da Medicina Veterinária que o aluno pretende se especializar.

11.1 Duração do curso em semestres (duração mínima e máxima)

- Duração Mínima: 10 semestres.
- Duração Máxima: 15 semestres.

11.2 Elenco de disciplinas em ementas e bibliografia

I – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

I SEMESTRE

1 ANATOMIA ANIMAL I CH 100 T 60 P 40

EMENTA:

Conceituação, Métodos de Estudo, Planos de Delimitação, Eixo e Planos de construção do Corpo dos animais, Nomenclatura Anatômica, Aparelho Locomotor, Sistema Circulatório, Sistema Digestório, Sistema Respiratório, Órgãos do sentido, Sistema Urogenital, Sistema Nervoso, Sistema Endócrino e Pele e Anexos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. Ed. Interamericana, v.I e II. 1986.
DYCE, K.M. Tratado de Anatomia Veterinária. Ed. Guanabara- Koogan.2004.
SCHWARZE, E. Compendio de Anatomia Veterinária. Ed. Acribia. 1985

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAY, Henry. Anatomia. 37ed RJ Ed. Guanabara-Koogan. 1995
MIZERES, Nicholas. Método de dissecação. 1ed. RJ Guanabara Koogan. 1988

CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia fundamental. 3 ed. SP. Makron,
1985

2 BIOLOGIA CELULAR

CH 80

T 60

P 20

EMENTA:

Introdução à Biologia Celular. Métodos de estudo da célula (microscopia, técnicas de preparo de lâminas, métodos moleculares). Morfologia da célula de procariotos e eucariotos. Estudo dos componentes moleculares. Estrutura e biossíntese dos ácidos nucléicos e de proteínas. Membrana plasmática e parede celular. Mitocôndrias, cloroplastos e demais organelas celulares. Genomas de organelas. Núcleo e cromossomos: estrutura da cromatina, tipos de cromossomos, estudo do cariótipo. Divisão celular: mitose e meiose. Aberrações estruturais e numéricas (poliploidia) dos cromossomos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B.: BRAY, D.: JOHNSON, A.: LEWIS, J.: RAFF, M.: ROBERTS, K.: WALTER, P. (1999). **Fundamentos da Biologia Celular** : Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas, Porto Alegre, 758p.

FARAH, S.H. (1997) DNA : **Segredos e Mistérios**. Sarvier. São Paulo. 276p.

JUNQUEIRA, L.C. e CARNEIRO, J. (1998) . **Biologia Celular e Molecular**. 7a Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 339p.

LODISH, H. et al **Molecular Cell Biology**. Freeman, New York, 1084p. 2000.

MANTELL, S.H.; MATTHEWS, J.A. & MICKE, R.A. (1994). **Princípios de** RAVEN,. ROBERTIS JR, E.M.F. (2001). **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 3a Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 307p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AR AMALDI, U. **Imagens da Física**. Editora Scipione, 1997, 540 p.

ARNELL, J.; LODISH, H.; BALTIMORE, D. **Molecular Cell Biology** , 2nd ed., Scientific American Books, New York, 1990, 1105 p.

LACEY, A . J. **Light microscopy in biology – a practical approach**. IRL PRESS , Uxbridge, UK, 1989, 329 p.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L. & COX, M. M. Princípios da Bioquímica,
3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

3 BIOQUÍMICA

CH 80,

T 80,

P 20

EMENTA

Identificar, comparar e explicar funções de substâncias orgânicas e inorgânicas nos seres vivos, bem como suas estruturas, propriedades e transformações bioquímicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L. & COX, M. M. **Princípios da Bioquímica**,. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR:

VOET, D., VOET, J., PRATT, C. W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KOOLMAN, J., RÖHM, K. **Bioquímica – Texto e Atlas**. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHAMPE, P., HARVEY, R. **Bioquímica Ilustrada**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

STRYER. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995

4 BIOESTATÍSTICA

CH 60 ,

T 60

EMENTA:

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS, INCLUINDO TABELAS, GRAFICOS parâmetros , probabilidade, e distribuições de probabilidade. Inferência estatística incluindo testes de hipótese paramétricos e não paramétricos. Delineamento e montagem de experimentos com material biológico.

BIBLIOGRAFIA

FONSECA, JS da & MARTINS, G de A. Curso de Estatística. 6. ed. Atlas. São Paulo, 1996. 320p.

GOMES, FP. Curso de Estatística Experimental. 13. ed. Piracicaba: Nobel, 1990. 475p.

JAMES, BR. Probabilidade: um curso em nível intermediário. 2. ed. Rio de Janeiro: Impa – Projeto Euclides, 1996. 350p.

LIPSCHUTZ, S. Probabilidade. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil Ltda e McGraw-Hill Ltda, 1993. 295p.

LOPES, PA. Probabilidade e Estatística. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores (RA), 1999. 354p.

NETO, PL de OC. Estatística. 2. ed. Edgard Blücher Ltda. V, 2002. 264p.

SIEGEL, S. Estatística não-paramétrica. São Paulo: McGraw Hill 1975. 350p.

TRIOLA, MF. Introdução à Estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos S/A (LTC), 1999. 299p.

5 ECOLOGIA

CH 40,

T 40

EMENTA:

Fatores ecológicos abióticos e bióticos. Ecossistemas: fluxo de energia; ciclo biogeoquímico. As transferências de materiais, e a produtividade nos ecossistemas. Características das populações animais e vegetais. Flutuações e suas causas nas populações. Biosfera e seu equilíbrio. Preservação de recursos naturais. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Principais biomas brasileiros: caracterização e problemas ecológicos. Poluição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BONILA, J.A. Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel, 1992. 260p.
- DAJOS, R. Ecologia geral. Segunda edição. Petrópolis: Vozes, 1973. 472p.
- FERRI, M.G. Ecologia geral. Segunda edição. São Paulo: Melhoramentos, 1979. 159p.
- GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000. 653p.
- LAGO, A., PADUA, J.A. O que é ecologia. 10. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 108p.
- ODUN, E.P. Ecologia. Ed. Guanabara. 434p.
- MENIN, D.F. Ecologia de A a Z. Porto Alegre: L&PM, 2000. 212p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DORST, Jean. **Antes que a natureza morra: por uma ecologia política**. São Paulo: Edgard Blucher, 1973.
- SCHAFER, Alois. **Fundamentos de ecologia e biogeografia das águas continentais**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1985.
- AVILA-PIRES, Fernando D. **Princípios de ecologia humana**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1983.
- MACHADO, Paulo de Almeida. **Ecologia humana**. Brasília: Cortez, 1984.

6 ZOOLOGIA GERAL

CH 40 T 20

P 20

EMENTA:

Introdução a Zoologia. Planos de organização animal. Taxonomia. Invertebrados. Filo Arthropoda. Características gerais das principais classes. Vertebrados. Filo Chordata. Características gerais e diferenciais, aspectos morfológicos, anatômicos, fisiológicos e biológicos dos peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Bibliografia Básica:

STORER, T.I, USINGER, R.L. e outros; Zoologia. São. Paulo 6a. ED.
BARNES, R. D. et al., Zoologia dos Invertebrados. ROCA, São Paulo. 1984.
PESSOA, S.B, E VIANNA-MARTINS, e outros Parasitologia Médica. 9a. Ed., GUANABARA. KOOGAN, Rio de Janeiro. 1994.

Bibliografia Complementar:

ORR, R. T. Biologia dos Vertebrados. 5a. Ed. ROCA. São Paulo. 1986.
KENT, G. C. **Comparative Anatomy of the Vertebrates**. USA, CV. 1965.
ROMER, A. S. E T. S. PARSONS S. P. **Anatomia Comparada dos Vertebrados** ATHENEU 1985.
SICK, HELMUT. **Ornitologia Brasileira, uma Introdução**. EDT. UNB, BSB-DF. 1985.

7 INTRODUÇÃO A MEDICINA VETERINÁRIA CH60 T40. P20

EMENTA:

A Medicina Veterinária e o mercado de trabalho em relação especialidades a atuação laboral, e abordagem sobre os aspectos legais que regem a profissão,

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, **Leis**. Lei nº 5.517 de 23/10/1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.

Regulamentação a Profissão de Médico Veterinário. Zootecnia, Nova Odessa, 1969, 7(3): 9-21.

Resolução do CFMV nº 322 de 15/01/1981. Aprova o código de deontologia e de ética profissional do médico veterinário

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, **Ministério da Saúde, Coordenação de Saúde do Trabalhador**. Doenças Ocupacionais e Acidentes de Trabalho.

CAMPOS, M.S. & D'PICE, V.B. Projeto para Elaboração do Código de Ética dos Médicos Veterinários Brasileiros. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINÁRIA, 6.ed., Curitiba, 1953, **Anais**, Curitiba, 1955, p.163-7.

GUINTER, P.C. et all. Painel sobre Mercado de Trabalho. In.: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL, 3.ed. Porto Alegre, 1973. **Anais**, Porto Alegre, 1973, p.13-5.

II SEMESTRE

8 HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL CH80 T 40 P40

EMENTA

Histologia comparadas dos diferentes tecidos fundamentais, embriologia geral das diferentes espécies domésticas; ovulação; implantação; formação dos discos germinativos, fechamento do embrião; tipos de placentas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, JM. **Embriologia comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 359p.

BACHA, WJ & WOOD, LM. **Color atlas of veterinary histology**. Malvern: Lea & Febiger, 1990. 298p.

BANKS, WJ. **Applied veterinary histology**, 3. ed. St. Louis: Mosby-Year Boo, 1993. 527p.

GARTNER, LP & HIATT, JL. **Tratado de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 426p.

GEORGE, LL. **Histologia comparada**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1998. 325p.

KERR, JB. **Atlas de histologia funcional**. São Paulo: Artes médicas, 2000. 395p.

STEVENS, A & LOWE, J. **Histologia**. São Paulo: Manole, 1995. 378p.

WHEATER, PR, BURKITT, G, DNIELS, VG. Wheater **Histologia Funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 398p.

DI FIORI, MSH & EROSCHENKO, VP. **Di Fiore's Atlas of Histology**. Baltimore: Willians & Whelkins, 1996, 362p.

9 ANATOMIA ANIMAL II

CH100 T60

P40

EMENTA:

Estudo da anatomia dos animais domésticos envolvendo a visão, a audição e os sistemas reprodutor, respiratório, urinário, digestório, e sistemas nervosos central, autônomo e periférico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GETTY, R. Sisson Grossman: **Anatomia Veterinária**. 5 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

CLAYTON, H. M.; FLOOD, P. F. **Atlas Colorido de Anatomia Aplicada dos Grandes Animais**. São Paulo: Manole, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. São Paulo: Manole, 1997.

DYCE, K. M. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

KÖNIG, Horst Wrich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos Animais Domésticos – Volume 2 Órgãos e Sistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

10 ZOOTECNIA GERAL

CH60 T 40 P20

EMENTA:

Estudo integrado dos amplos domínios envolvidos na criação de animais, especialmente em relação a Zootecnia, associadas às questões relativas ao ambiente e as suas interfaces com a Etologia e Bioclimatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003

SILVA, R.G. **Introdução à bioclimatologia animal**. Editora Nobel, São Paulo-SP, 2000, 286p.

SWENSON, M.J.; REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos** 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR:

MILLEN, E. **Zootecnia e Veterinária – Teorias e práticas gerais**. Vol. I e II, Campinas-SP, 1975.

CORSON, W. H. **Manual global de ecologia**. São Paulo: Augustus, 1993.

MULLER, P. B. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 1989.

Da COSTA, M.J.P. I Ciclo internacional de Palestras sobre bioclimatologia animal. **Anais...** Editor responsável Prof. Mateus J. Paranhos da Costa. FUNEP, 1989.

TORRES G. C. de V. **Bases para o estudo da Zootecnia**. Pelotas: UFPel, 1990.

11 CIENCIAS SOCIAIS E HUMANA CH 40 T20 P 20

EMENTA:

Elementos de sociologia. Semelhanças e diferenças culturais. Relações sociais. Formas de associação. Sociologia rural.

BIBLIOGRAFIA BASICA

LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de A. **Sociologia Geral**. SP. Atlas. 1999.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papirus. 1994.

COSTA, Cristina. **Sociologia introdução à ciência da sociedade**. SP. Moderna. 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter L. **Perspectiva sociológica uma visão humanística**. 27 ed. 1986

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. RJ. Forense Universitária 2000.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. SP. Ática. 2000.

12 GENÉTICA BÁSICA E EVOLUÇÃO CH60 T 40 P20

EMENTA

Estudo da constituição e as propriedades do genoma dos organismos procarióticos e eucarióticos, envolvendo os princípios de biologia molecular, de herança mendeliana, de genética de populações e dos diferentes tipos de herança genética visando à aplicação na medicina veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W.M.; MILLER, J.H.; LEWONTIN, R.C..
Genética Moderna. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

NICHOLAS, F.W. **Introdução à Genética Veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OTTO, P.G.. **Genética Básica para Veterinária**. São Paulo: Roca, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.;
GELBART, W.M.. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara
Koogan, 2002.

SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos da Genética**. Rio de
Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

13 FILOSOFIA E METODOLOGIA DA PESQUISA CH60

EMENTA:

Os fundamentos da Pesquisa Científica. Trabalho acadêmico, Natureza e características dos trabalhos acadêmicos. Pesquisa bibliográfica, Pesquisa descritiva, Pesquisa experimental, Estudos exploratórios. Projeto de pesquisa. Fases da elaboração da pesquisa. Comunicação da pesquisa: estrutura, forma e conteúdo dos relatórios acadêmicos. Referências bibliográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, A. J. P. & LEHFELD, N. A. S. **Projetos de pesquisa**. Petrópolis, Vozes, 1991.

CERVO, A.L., BERVIAN, P.A., **Metodologia científica** 5ªed., São Paulo, Prentice Hall, 2002. 242p.

Gil, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 3ª. Edição, São Paulo, Atlas, 1993.

LIMA, T. L. **Manual básico para elaboração de monografia**. Canoas, Ed. ULBRA, 1999. 180p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSENBERG, Morris. **A lógica de análise do levantamento de dados**. São Paulo, Cultrix, 1968.

HÜHNE, Leda Miranda (org). **Metodologia científica**: caderno de textos e técnicas. 7ed. Rio de Janeiro, Agir, 2000 (1 ed.1987).

LENTIN, JeanPierre. **Penso, logo me engano**: breve história do besteiro científico. São Paulo, Ática, 1997.

CHALMERS, Alan Francis. **O que é ciência afinal?** São Paulo, Brasiliense, 1993.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. **Breve História da Ciência Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. volumes 1 a 5.

CHALMERS, Alan Francis. **A fabricação da Ciência**. São Paulo, UNESP, 1994.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Ijuí, UNIJUÍ, 1987.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 4 ed. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1999.

ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. 12ª ed. São Paulo: EDUC, 2003.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002. Série Pesquisa em Educação, v.3.

ESTEVES, M.J. **Pensamento Sistêmico**: o novo paradigma da ciência. 2ª ed. Campinas:Papirus, 2003.

KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

III SEMESTRE

14 PARASITOLOGIA VETERINÁRIA CH 80 T60 P 20

EMENTA:

Estudo da identificação, da biologia e do diagnóstico laboratorial dos Artrópodos, Insetos e Protozoários de importância médico-veterinária, assim como os aspectos referentes à relação hospedeiro-parasita envolvida nas parasitoses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 3ª Ed. São Paulo: Ícone, 1997.

SLOSS, M.W.; ZAJAC, A.M.; KEMP, R.L. **Parasitologia Clínica Veterinária**. 6 ed. São Paulo: Manole 1999.

URQUART, G.M. et al. **Parasitologia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIAS, N.A.R. **Diagnóstico e Controle da Tristeza Parasitária Bovina**. 1995.

KETTLE, D.S. **Medical and Veterinary Entomology**. Wlslingford: CAB International. 1990.

15 FISILOGIA ANIMAL I CH80 T60 P20

EMENTA:

Definição e divisão da Fisiologia. Fisiologia da Secreção. Termorregulação. Fisiologia do Aparelho Respiratório. Fisiologia do Aparelho Circulatório. Fisiologia do Sistema Nervoso. Fisiologia do Aparelho Locomotor. Fisiologia do Aparelho Digestivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNNINGHAN, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999, 528p.

HAFEZ, B & HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 7ªed. S. Paulo, Manole, 2004. 513p.

KOLB, E., GUERTLER, H.; KETZ, H.A.; SCHOEDER, L.; SEIDEL, H. Fisiologia Veterinária. Erich Kolb, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 612p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REECE, W. O. Fisiologia dos animais domésticos. São Paulo: Roca, 1996, 351p.

SWENSON, M.J. & REECE, W.O. Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos. 11ª edição. Editora Guanabara Koogan S.A.. 856p. 1996.

16 MICROBIOLOGIA GERAL

CH60

T40

P20

EMENTA :

Citologia bacteriana. Reprodução e crescimento bacteriano, Metabolismo e nutrição. Antimicrobianos. Mecanismo de patogenicidade. Estudo dos vírus. Estudo dos fungos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLACK, J.G. Microbiologia fundamental e perspectiva. RJ. Guanabara Koogan. 2002

QUESADA, Regina M.B. ABBONDANZA, Vera L.C., PERUGINI, Márcia R.E., et al. Manual de coletas microbiológica; procediemntos técnicos, transporte e armazenamento. 1999.

SILVA FILHO, Germano Unes. Microbiologia manual de boas práticas. Florianópolis;/ UFSC.2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Heloiza Ramos. Microbiologia Básica. RJ. Atheneu 1998.

LUZ NETO, Leonardo Severo da. Microbiologia e parasitologia. AB editora. 2003

TRABULSI, LR. Microbiologia. Ed. Atheneu. 2002.

17 IMUNOLOGIA

CH 40

T 40

EMENTA

Compreende os estudos de imunologia básica e sua aplicação na imunologia clínica veterinária. Os tópicos abordados permitem o entendimento do funcionamento do sistema imune frente a infecções, neoplasias e doenças autoimunes: diferenças entre as imunidades natural e específica, a composição do sistema imune, os mecanismos do desenvolvimento de linfócitos T e B, como ocorrem às respostas imunes humoral e celular, a ativação e as propriedades biológicas do sistema complemento, a imunidade às infecções, por que a ativação do sistema imune pode gerar patologias e quais os princípios básicos das imunizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROITT, I. Imunologia. Ed. Guanabara-Koogan. 2003

ROITT, Ivan, RABSON, Arthur. Imunologia básica. RJ: Guanabara Koogan, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Wilmar Dias da, MOTA, Ivan. Bier imunologia básica e aplicada. RJ: Gunabara Koogan. 2003.

STITES, Daniel P. Imunologia Básica. 1ed. 1992.

OLIVEIRA, Maria do Carmo V.C., GOES, Sônia M.P.M. Prática em imunologia erotrocitária. RJ MEDSI. 1999

18 HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ESPECIAL CH80 T40 P40

EMENTA:

Reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os sistemas do corpo do animal, bem como suas respectivas origens embriológicas. Organização microscópica da pele e anexos e dos sistemas digestivos, respiratório, circulatório, urinário, genital, masculino e feminino, nervoso, endócrino e sensorial, das diferentes espécies de animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, JM. Embriologia comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 359p.
- BACHA, WJ & WOOD, LM. Color atlas of veterinary histology. Malvern: Lea & Febiger, 1990. 298p.
- BANKS, WJ. Applied veterinary histology, 3. ed. St. Louis: Mosby-Year Boo, 1993. 527p.
- GARTNER, LP & HIATT, JL. Tratado de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 426p.
- GEORGE, LL. Histologia comparada. 2. ed. São Paulo: Roca, 1998. 325p.
- KERR, JB. Atlas de histologia funcional. São Paulo: Artes médicas, 2000. 395p.
- STEVENS, A & LOWE, J. Histologia. São Paulo: Manole, 1995. 378p.
- WHEATER, PR, BURKITT, G, DNIELS, VG. Wheater Histologia Funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 398p.
- DI FIORI, MSH & EROSCHENKO, VP. Di Fiore's Atlas of Histology. Baltimore: Willians & Whelkins, 1996, 362p.

19 BIOFÍSICA

CH 40

T 20

P20

EMENTA:

A água, o pH, e os sistemas tampões. Termodinâmica. Transporte através de membranas. Bioeletricidade. Estudos biofísicos de sistemas e funções. Regulação e controle em um organismo biológico. A radioatividade, os efeitos das radiações sobre os seres vivos e a utilização da radioatividade em diversas áreas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DURAN, Jose H. R.; - Biofísica Fundamentos E Aplicações – Pearson Education – São Paulo/SP, 2003. 318P
- GARCIA, E. A. C. – Biofísica – Sarvier – São Paulo/Sp, 2002. 387p.
- HENEINE, I. F. - Biofísica Básica – Atheneu, São Paulo/SP, 2002. 391P.
- OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. - Física Para Ciências Biológicas E Biomédicas – Harbra, São Paulo/SP, 1996. 490P.
- OLIVEIRA, J.; WATCHER, P. H.; AZAMBUJA, ALAN A. - Biofísica para Ciências Biomédicas – Edipucrs, Porto Alegre/RS, 2002. 313P.

20 COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL CH60 T40..P20

EMENTA:

Importância e caracterização do ambiente. Ação dos agentes estressores. Zona de termoneutralidade. Efeito do ambiente sobre animais de interesse zootécnico. Mecanismos de transferência térmica. Índices de conforto térmico. Manejo ambiental visando maximização da produção de animais de interesse zootécnico. O bem estar dos animais de companhia e de produção

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DAWKINS, M.S. (1989) EXPLICANDO O COMPORTAMENTO ANIMAL. Caps. 1, 2, e 3, pags 3- 45. Editora Manole Ltda, São Paulo.
- DEAG, J. M. (1981) O COMPORTAMENTO SOCIAL DOS ANIMAIS. Caps. 1, 2, 3 e 4, pags. 1-50. EPU, São Paulo.
- DEL-CLARO, K. & PREZOTO, F. (2003) AS DISTINTAS FACES DO COMPORTAMENTO ANIMAL Caps. 4.8 à 4.11 pags. 211 à 255. Sociedade Brasileira de Etologia & Livraria Conceito, Jundiaí.
- DETHIER, V.G. & STELLAR, E. (1988) COMPORTAMENTO ANIMAL. Caps. 1, 2, 3, 4, 5, e 6 pags. 13-87. Editora Edgar Blucher Ltda.
- NOGUEIRA-NETO, P. (1984) O COMPORTAMENTO ANIMAL E AS RAÍZES DO COMPORTAMENTO HUMANO, Caps. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12 e 13 Livraria Nobel.
- YAMAMOTO, M.E. & VOLPATO, G. L. (2006) COMPORTAMENTO ANIMAL. NTAL, RN: EDUFRN - EDITORA DA UFRN, 298 pags.
- COMPLEMENTAR: BECKER, M. (1999) RASTROS DE MAMÍFEROS SILVESTRES BRASILEIROS: UM GUIA PARA O CAMPO. 2ª edição, Editora UnB-Ibama.
- CARTHY, J.D. & HOWSE, P.E. (1979) COMPORTAMENTO ANIMAL. Cas. 1, 2, 3 e Coleção Temas de Biologia, Editora Pedagógica Universitária - EPU. CROCKETT, C.M. (1996)

DATA COLECTION IN THE ZOO SETTING EMPHASING BEHAVIOR, In: KLEIMAN, G. E COLS. WILD MAMMALS IN CAPTIVITY: PRINCIPLES AND TECHNIQUES. The University of Chicago Press. GASPAR, A.D. (1993)

MANIPULAÇÕES DE OBJECTOS NOS CHIMPANZÉS DO ZOO DE LISBOA: CONTRIBUTO PARA DISCUSSÃO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS ANIMAIS EM CATIVEIRO. *Análise Psicológica*, 1993, 4 (XI), 557-569.

LORENZ, K. (1958) A EVOLUÇÃO DO COMPORTAMENTO. In *PSICOBIOLOGIA, AS BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO*, pags. 38-46. Textos do Scientific American, tradução Lidia Aratangy 1977, EPU e Livros Técnicos Científicos, São Paulo e Rio de Janeiro.

IV SEMESTRE

21 FISILOGIA ANIMAL II CH60 T40 P20

EMENTA:

Compreender o funcionamento e importância dos sistemas digestório, respiratório, urinário, endócrino e reprodutivo, seus componentes estruturais, características, regulação e controle. Desenvolver o raciocínio lógico para inter-relacionar a fisiologia destes sistemas com a clínica médica, estabelecendo as diferenças entre o que é normal e o patológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AIRES, MM. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934p.
- ALBERTS, B, BRAY, D, LEWIS, J, et al. Fundamentos da biologia celular. Uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Arned, 1999. 757p.
- ALBERTS, B, BRAY, D, LEWIS, J, et al. Molecular biology of the cell. 3. ed. Newyork: Garland, 1994. 1294p.
- ALLEN, WE. Fertilidade e obstetrícia no cão. São Paulo: Varela, 1995. 197p.
- BULLOCK, J, BOYLE, J, WANG, MB. Physiology. 3. ed. USA: Williams & Wilkins, 1995. 641p.
- CLARENBURG, R. Physiological chemistry of domestic animals. USA: Mosby Year-Book, 1992. 428p.
- CUNNINGHAM, JG. Textbook of veterinary physiology. 2. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1997. 683p.
- CUNNINGHAM, JG. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 454p.
- ENGELKING, LR. Quick look series in veterinary medicine. Metabolic and endocrine physiology. USA: Teton NewMedia, 2000. 159p.
- ETTINGER, SJ. Textbook of veterinary internal medicine. Diseases of the dog and cat. 4. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1995. V. 1-2. 2145p.

- FINDLAY, JK. Molecular biology of the female reproductive system. California: Academic, 1994. 457p.
- GRIPPI, MA. Pulmonary pathophysiology. Philadelphia: J.B. Lippincott, 1995. 337p.
- HADLEY, ME. Endocrinology. 4. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1996. 518p.
- HAFEZ, ESE & HAFEZ, B. Reproduction in farm animals. 7. th. USA: Lippincott Williams & Wilkins, 2000. 509p.
- HAFEZ, ESE. Reprodução animal. 6. ed. São Paulo: Manole, 1995. 582p.
- HELMREICH, EJM. The biochemistry of cell signalling. Great Britain: Oxford, 2001. 328p.
- HODGSON, DR & ROSE, RJ. Principles and practice of equine sports medicine. The athletic horse. Philadelphia: W.B. Saunders, 1994. 497p.
- HOFFMANN, JF & WEER, P. Annual reviews of physiology. California: Annual Reviews, 1999. v. 61. 936p.
- HOFFMANN, JF & de WEER, P. Annual reviews of physiology. California: Annual Reviews, 2002. v. 64. 969p.
- HOLY, L. Bases biológicas de la reproducción bovina. México: Diana, 1983. 436p.
- KACSOH, B. Endocrine physiology. USA: McGraw-Hill, 2000. 741p.
- KRETZER, D. Molecular Biology of the male reproductive system. California: Academic, 1993. 483p.
- LEVITZKY, MG. Pulmonary physiology. 4. ed. USA: McGraw-Hill, 1995. 299p.
- LOTE, CJ. Principles of renal physiology. 3 ed. London: Chapman & Hall, 1994.
- MALVEN, PV. Mammalian neuroendocrinology. Florida: CRC, 1993 256p.
- MARKS, DB., MARKS, AD., SMITH, CM. Basic medical biochemistry. A clinical approach. Maryland: Williams & Wilkins, 1996. 806p.
- MEREDITH, MJ. Animal breeding and infertility. Great Britain: Blackwell, 1995. 508p.
- MINES, AH. Respiratory physiology. 3. ed. New York: Raven, 1993. 182 p.

- MOHRMAN, DE. & HELLER LJ. Cardiovascular physiology. 4 ed. USA:Mcgraw-Hill, 1997. 254 p.
- MURRAY, RK., GRANNER, DK., MAYES, PA., RODWELL, VW. Harper's Biochemistry. 25 ed. USA: Lange, 2000. 987 p.
- PATTON, HD.; FUCHS, AF.; HILLE, B.; et al. Textbook oh physiology. 21 ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1989. v. 1-2 951p.
- PORTERFIELD, SP. Endocrine physiology. 2 ed. USA: Mosby, 2001. 268p.
- PRANGE, HD. Respiratory physiology. Understanding gás exchange. New York: Chapman & Hall, 1996. 145p.
- PROSSER, CL. Comparative animal physiology. Environmental and metabolic animal physiology. 4 ed. New York: Wiley-Liss, 1991. 592p.
- PROSSER, CL. Comparative animal physiology. Neural and integrative animal physiology. 4 ed. New York: Wiley-Liss, 1991. 786p.
- RAFF, H. Segredos em Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. 400p.
- RANDAL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Animal Physiology. Mechanism and adaptations. 4 ed. New York: W.H. Freeman, 1997 728p.
- REECE, WO. Fisiologia de Animais Domésticos. São Paulo: Roca, 1996. 351p.
- ROSE, BD. Clinical Physiology of acid-base and electrolyte disorders. 4 ed. USA: McGraw-Hill, 1994. 916 p.
- RUCKESBUSH, Y., PHANEUF, LP.; DUNLOP, R. Physiology of small and large animals. Philadelphia: B.C. Decker, 1991. 672 p.
- SCHIMIDT-NIELSEN, K. Animal Physiology: adaptation and environment. 4 ed. New York: Cambridge, 1990. 624 p.
- SHAYMAN, JA. Renal pathophysiology. Philadelphia: J.B. Lippincott. 1995. 189p.
- SPUDICH, J. The cytoskeleton. Califórnia: Annual Reviews, 1996. 270p.
- STRYER, L. Bioquímica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 891 p.
- SWENSON, MJ.; REECE, WO. Dukes. Fisiologia dos animais domésticos. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 856p.

22 MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA CH60 T40 P 20

EMENTA:

Transmitir aos alunos noções básicas sobre morfologia, citologia, biologia, estrutura, fisiologia, metabolismo e genética de microorganismos; classificação dos agentes microbianos; ação de agentes físicos e químicos sobre os microorganismos; relação parasita-hospedeiro; microbiota normal do organismo animal. Estudo de algumas características de bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais, bem como noções de sua patogenicidade, diagnóstico e prevenção. Introduzir aos alunos algumas práticas laboratoriais para isolamento e identificação de agentes microbianos e/ou sua resposta no organismo animal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CANN, A. J. Principles of Molecular Virology. 3^o ed.2001.
- CARTER, G R. et al. In: Essentials of Veterinary Microbiology. Willians & Wilkins, 5^a ed.1995.
- CARTER, G R. In: Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária. Roca, São Paulo, 1 ed., 1988.
- DWIHT C. HIRST& YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária 2^a ed. Gananbara Koogan, 2003.
- LACAZ, C.S. Micologia médica. São Paulo, Savier, 1991.
- LEVINSON, W., JAWETZ, E. In: Microbiologia médica e imunologia 4^aed. Artmed 1998.
- MADIGAN, M T, MARTINKO, J M, PARKER, J. In: Brock, Biology of Microorganisms. Prentice Hall, Upper Saddle River, New Jersey, 8 ed. 1997.
- MAYR, A. Virologia veterinária. Sulina 1994.
- QUINN, P J , CARTER, M E , MARKEY, B , CARTER, G R. In: Clinical Veterinary Microbiology. WOLFE, London, 1994.
- QUINN, P. J, MARKEY, B. K., CARTER, M.E. , DONNELLY, W.J., LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas, 1^a ed. ARTMED. 2005.
- RUIZ, R.L. Microbiologia Zootécnica 1^o ed. Roca, 1992.

TORTORA, G.J. FUNKE, B.R., CASE.C.L., Microbiology: an introduction, 5ªed. 1995.

TRABULSI, R.L., et alli. Microbiologia, 3ªed. Atheneu, 1999.

FARREL, J. A Assustadora história das pestes e epidemias. Ediouro 2003,

23 FARMACOLOGIA VETERINÁRIA CH80 T60 P20

EMENTA:

Estudo dos mecanismos de ação dos fármacos envolvendo a relação dose e efeito, as vias de administração, a absorção, a distribuição, a biotransformação e excreção dos fármacos e a aritmética farmacológica. São abordados também os aspectos envolvidos na aplicação adequada dos fármacos aos animais em relação às indicações, contra-indicações e efeitos adversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006
- ADAMS, H.R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- BOOTH, Nicholas H.; MCDONALD, Leslie E. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1992.
- ANDRADE, S. **Manual de terapêutica veterinária**. São Paulo: Roca, 1997.
- PADDLEFORD, R. R. **Manual de Anestesia em Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- WEBSTER, Cynthia R. L. **Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2005.
- GOODMAN, L. & GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária - farmacologia e técnicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- MUIR, W. W.; HUBBELL, J. A. E.; SKARDA, R. T.; BEDNARSKI, R. M. **Manual de Anestesia Veterinária**. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2001.

24 Epidemiologia Veterinária

CH40

EMENTA:

Introdução à epidemiologia. Evolução histórica do processo saúde/doença. Conceitos/definições básicos de termos epidemiológicos. Epidemiologia descritiva: indicadores de saúde animal e saúde pública; estimativa de população e métodos epidemiológicos. Índice e curva endêmica. Séries cronológicas. Componentes e mecanismos determinantes de enfermidades. Métodos de controle e erradicação de enfermidades transmissíveis. Epidemiologia analítica. Validação de testes diagnósticos. Análise de risco. Vigilância epidemiológica. Conhecer e desenvolver atitudes e habilidades fundamentais, visando à descrição, à aplicação, à análise, à interpretação e à investigação da presença de enfermidades em populações animais, propondo soluções para o controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEDRONHO, A. R., CARVALHO, D. M., BLOCH, K. V., LUIZ, R. R. & WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. Editora Atheneu, São Paulo, Brasil, 2002. 493p. (Bom texto base de epidemiologia e saúde pública, escrito em português. Inclui caderno de exercícios).

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. 2ª Edição (tradução do original de 1995). São Paulo: Roca, 2004.

FLETCHER, R. H. AND FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 4ª Edição. Porto Alegre, Artmed 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GORDIS, L. **Epidemiologia**. 2ª Edição (tradução do original de 2000). Livraria e editora Revinter: Rio de Janeiro. 2005.

DOHOO, I, MARTIN, W. AND STRYHN, H. **Veterinary Epidemiologic Research**. AVC Inc, Charlottetown, Prince Edward Island, Canada. (www.upei.ca/ver), 2003.

MARTIN, S. W., MEEK, A. H. AND WILLEBERG, P. **Veterinary Epidemiology**. Iowa State University Press, Ames, Iowa, U.S.A. 1987. 343p.

NOORDHUIZEN, J. P. T. M., FRANKENA, K., VAN DE HOOF, C. M. and GRAAT, E. A. M. **Application of Quantitative Methods in Veterinary Epidemiology**. Wageningen Pers, Wageningen, The Netherlands, 1997. 445pp.

SMITH, R.D. **Veterinary Clinical Epidemiology - a problem-oriented approach**. 2nd Edition. CRC Press, Boca Raton, Florida, U.S.A. 1995, 279p.

25 BROMATOLOGIA

CH40

T20

P20

EMENTA:

Introdução e importância da nutrição, fisiologia da digestão, nutrientes, análise, método de avaliação e utilização dos nutrientes, metabolismo das proteínas, aminoácidos, sais minerais e vitaminas, metabolismo de energia, curvas de crescimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRIGUETO, J.M. et al. Nutrição animal. Volumes I e II. 3ª ed. São Paulo: Editora Nobel, 1986.

BORGES, F.M.O., NUNES, I.J. Nutrição e manejo alimentar de cães na saúde e na doença. Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, n. 23, 1998. 103p.

BOBBIO, F. O. BOBBIO, P. A. Introdução à química de alimentos. 2 ed. São Paulo, Livraria Varela, 1992.

CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. Ed. Unicamp, São Paulo, 1999.

SILVA, J.S. Análise de alimentos. 3ª ed. Viçosa: Imprensa Universitária - Universidade Federal de Viçosa, 2002. 235p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, M.L. Present knowledge in nutrition. 6ª ed. Washington, International Life Sciences Institute, Nutrition Foundation, 1990. 330p.

FENNEMA, O. R. Química de los alimentos. 2 ed. Zaragoza, Acribia, 1993.

LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). 1ª ed. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora Ltda, 2005. 344p.

MAYNARD, L.A. et al. Nutrição animal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1984. 736p.

NEVES, M.F., CHADDAD, F.R., LAZZARINI, S.G. Alimentos, novos tempos e conceitos na gestão de negócios. 1ª ed. São Paulo: Editora Pioneira, 2000. 129p.

SILVA, D.J., Análise de alimentos (métodos químicos e biológicos). Viçosa, UFV, 1981.

BOBBIO, F. e BOBBIO, P. Manual de laboratório de química de alimentos. Livraria Varela. São Paulo, 1995.

26 PATOLOGIA GERAL

CH80

T60

P20

EMENTA:

Introdução ao estudo da patologia geral. Morte e alterações pós-morte. Degenerações Patológicas. Necrose. Alterações circulatórias gerais. Pigmentações patológicas. Inflamação. Calcificações patológicas. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasias. Técnica de necropsia nas diversas espécies domésticas e colheita, remessa e processamento de materiais para histopatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLTON WW. McGAVIN: Patologia Veterinária Especial de Thomson. 2 ed. Artmed. Porto Alegre, 1998, 672p.

CHEVILLE NF, 1994. Introdução à Patologia Veterinária. São Paulo: Manole. 556p.

JONES TC, HUNT RD, KING NW, 2000. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

SLAUSON, D.O. & COOPER, B.J. Mechanisms of diseases. 3 ed. St. Louis: Mosby, 2002. 445p.

27 ANATOMIA TOPOGRÁFICA

CH80

T40

P40

EMENTA:

Identificar, descrever e localizar, nas diferentes regiões do corpo animal, as estruturas e órgãos, relacionando-as às demais estruturas anatômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASHDOWN, RR & STALEY, D. Atlas colorido de anatomia veterinária. Os ruminantes. São Paulo: Manole, 1987. 390p.

BANKS, WJ. Histologia veterinária aplicada. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992. 629p.

BUDRAS, KD, SACK, WO, ROCK, S. Anatomy of the horse. An illustrated text. 2. ed. London: Mosby-Wolfe, 1994. 135p.

BUDRAS, KD, FRICK, W, McCARTHY, PH. Anatomy of the dog. An illustrated text. 3. ed. London: Mosby-Wolfe, 1994. 124p.

CLAYTON, M & FOOD, PF. Color atlas of large animal applied anatomy. London: Mosby-Wolfe, 1996. 160p.

DE LAHUNTA, A & HABEL, RE. Applied veterinary anatomy. Philadelphia: W.B. Saunders, 1986. 330p.

DYCE, KM, SACK, WO, WENSING, CJG. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 567p.

EVANS, HE & DE LAHUNTA, A. Miller: guia para a dissecação do cão. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1964. 206p.

FRANDSON, RD. Anatomy and physiology of farm animals. 2. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1974. 494p.

GETTY, R. Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 2V. 952p.

GOODY, PC. Dog anatomy: A pictorial approach to canine structure. London: J.A.Allen, 1997. 128p.

KONIG, HE & LIEBICH, HG. Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2002. 291p.

- MULLER, GH & KIRK, RW. Small animal dermatology. W.B.Saunders: Philadelphia, 1969. 487p.
- NICKEL, R, SCHUMMER, A, SEIFERLE, E. The viscera of the domestic mammals. Berlin: Paul Parey, 1979. 2. ed. 401p.
- PASQUINI, C & SPURGEON, T. Anatomy of domestic animals. Systemic and regional approach. 5. ed. Dallas: Sudz, 1992. 651p.
- POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1987. 3.V.
- SCHALLER, O. Nomenclatura anatômica veterinária ilustrada. São Paulo: Manole, 1999. 614p.
- SISSON, S & GROSSMAN, JD. Anatomía de los animales domésticos. Barcelona: Salvat, 1977. 952p.
- SMALLWOOD, JE. A guided tour of veterinary anatomy. Domestic ungulates and laboratory mammals. Philadelphia: W.B.Saunders, 1992. 390p.
- STOKOE, WM. A guide to comparative veterinary anatomy. London: Ballière Tindall and Cassel, 1967. 162p.

V SEMESTRE

28 PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA CH80 T40 P40

EMENTA:

Introdução ao estudo da patologia especial dos animais domésticos. Conhecer a fisiopatologia das alterações ocorridas nos organismos doentes, como também explicar essas modificações e suas manifestações representadas pelos sinais e sintomas observados. Principais patologias dos seguintes sistemas: cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, locomotor, hemolinfático, tegumentar, nervoso, endócrino, órgãos do sentido. Diagnóstico pós-morte. Diagnóstico por imagens dos diversos sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLTON WW. McGAVIN: Patologia Veterinária Especial de Thomson. 2 ed. Artmed. Porto Alegre, 1998, 672p.

CHEVILLE NF, 1994. Introdução à Patologia Veterinária. São Paulo: Manole. 556p.

JONES TC, HUNT RD, KING NW, 2000. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

SLAUSON, D.O. & COOPER, B.J. Mechanisms of diseases. 3 ed. St. Louis: Mosby, 2002. 445p.

29 NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS CH80 T40 P40

EMENTA:

Determinação das exigências nutricionais e interrelações nutricionais. Princípios fisiológicos ligados aos processos de digestão, absorção, metabolismo e excreção. Formulação de Rações. Efeitos da alimentação sobre os animais. Programas de alimentação para altos níveis de produção. Aspectos econômicos da alimentação dos animais no Brasil com ênfase nas espécies criadas no Norte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FRAPE, D. Nutricion a alimentacion del caballo. Zaragoza. Editora Acríbia. 1992.
- GAINES. Basic guide to canine nutrition. Editora Gaines Prof. Serv. 4ª edição, 1978.
- COLE, D.J.A.; WISEMAN, J. & VARLEY, M.A. Principles of Pig cience. Nottingham. Editora Nottigham Universuty Press, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EMBRAPA – CNPSA. Composição de alimentos para suínos e aves. Concórdia. Editora EMBRAPA – CNPSA, 1991.
- NATIONAL RESERARCH COUNCIL. Nutrient requirements of dogs. Washington – USA. 8ª edição, Editora National Academy, 1983.
- ROSTAGNO, H.S. (Eds) Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais para suínos e aves. UFV, Viçosa, 2001. -

30 DIAGNÓSTICO POR IMAGEM CH40 T20 P20

EMENTA:

Introdução ao estudo da radiologia. Produção, propriedades e aplicação dos raios-X, perigos da radiação, técnicas radiográficas e tipos de posicionamento indicados para exames de pequenos animais, interpretação radiológica. Princípios do ultra-som, endoscopia e de outros métodos de diagnóstico na medicina veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, C. F. **Ultra-sonografia em pequenos animais**. São Paulo: ROCA, 2004. 365 p.
- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Rio de Janeiro: Ed. GuanabaraKoogan, 1990. 567 p.
- KEALY, J. K.; McALLISTER, H. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato**. São Paulo: Manole, 2005.
- NYLAND, T. G.; Matton, J. S. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. Roca, 469p. 2004. 2ª edição.
- OWENS, J. M.; BIERY, D. N. **Radiographic interpretation for the small animal clinician**. 2ª ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1999. 308 p.
- SCHEBITZ, H.; WILKENS, H. **Atlas de Anatomia Radiográfica do Cão e do Gato**. São Paulo: Manole, 2000. 244 p.
- THRALL, DONALD E. **Textbook of Veterinary Diagnostic Radiology**. Philadelphia, USA: W.B. Saunders-Elsevier, 5th ed., 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOON, J. A. **Ecocardiografia bidimensional e em modo-M para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: ROCA., 2002. 112 p.
- BURK, RONALD L.; ACKERMAN, NORMAN. **Small Animal Radiology and Ultrasonography: a diagnostic atlas and text**. Philadelphia: W. B. Saunders, 2.ed., 1996

BUTLER, J.A.; COLLES, C.M.; DYSON, S.J.; KOLD, S.E.; POULOS, P.W.

Clinical Radiology of the Horse. UK: Blackwell Science, 2a ed, 1993.

CARVALHO, C. F. **Ultra-sonografia em pequenos animais.** São Paulo: ROCA, 2004. 365 p.

CARTEE, Robert E. **Practical Veterinary Ultrasound,** A Lea & Febiger book, 329p. 1995.

31 Patologia Clínica Veterinária CH60 T40 P20

EMENTA:

Correlacionar anamnese e testes de laboratório, visando a um diagnóstico e a um prognóstico. Conhecer termos, métodos e princípios relacionados com o laboratório clínico. Compreender e interpretar os testes de laboratório. Diagnosticar e prognosticar. Coprologia. Urinálise. Provas de função renal. Provas de função hepática. Provas de função pancreática. Hematologia. Proteínas e disproteinemias. Proteínas de fase aguda. Análise de líquidos cavitários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMOSNY, N.R.P. Hemoparasitoses em Pequenos Animais Domésticos e como Zoonoses. L.F. Livros. 135p. 2002.
- COLES, E.H. Patologia Clínica Veterinária. 3ª Ed., Manole, São Paulo, 566 p.,1984.
- COWELL, R.L; TYLES, R.D. & MEINKOTH, J.H. Diagnostic Cytology and Hematology of the Dog and Cat. 4ª Ed., Lea & Febiger, Philadelphia, 338 p, ,1986.
- DOXEY, D.L. Patologia Clínica e Métodos de Diagnósticos. 2ª Ed., Interamericana. 1985.
- FELDMAN, B.F., ZINKL, J.G. & JAIN, N.C. Schalm's Veterinary Hematology. 5ª ed., Lippincott Williams & Wilkins. 1344 p.,2000,
- GARCIA-NAVARRO, C.E.K. Manual de Urinálise Veterinária. Livraria Varela, São Paulo, 89 p., 1986.
- JAIN, N.C. Essentials of Veterinary Hematology. 1ª ed., Lea & Febiger, Philadelphia, 417 p., 1993.
- KANEKO, J.J., HARVEY, J.W. & BRUSS, M.L. Clinical Biochemistry of Domestic Animals. 5ª ed., Academic Press, San Diego, 932 p., 1997.
- KELLY, W.R. Diagnóstico Clínico Veterinário. 3ª Ed., Interamericana. 1986.

KENNETH S.L.; MAHAFFEY, E.A. & PRASSE, K.W. Duncan & Prasse's Veterinary Laboratory Medicine - Clinical Pathology. 4ª ed. Blackwell Publishing. Iowa, 450p, 2003.

MEYER, D.J.; COLES, E.H. & RICH, L.J. Medicina de Laboratório Veterinário - Interpretação e Diagnóstico. 1ª ed., Roca, São Paulo, 308 p., 1995.

MEYER, D.J. & HARVEY, J.W. Veterinary Laboratory Medicine - Interpretation and Diagnosis. 3ª ed. Saunders, Missouri, 351p. 2004.

OSBORNE, C.A & FINCO, D.R. Canine and Feline Nephrology and Urology. Lea & Febiger, USA, 960 p., 1995.

REBAR, A.H., MacWILLIAMS, P.S.; FELDMAN, B.F.; METZGER, F.L.; POLLOCK, R.V.H.; ROCHE, J. Guia de Hematologia para Cães e Gatos. Roca. 291p. 2003.

SANTOS, J.A. & MELLO, M.R. Diagnóstico Médico Veterinário (colheita de material). 7ª ed. Livraria Nobel S.A., São Paulo, 1983.

SANTOS, L.C. Diagnóstico Ambiental. 1ª ed. Editora Universitária, Cascavel, 1999.

SILVEIRA, J.M. Patologia Clínica Veterinária. Teoria e Interpretação. Guanabara Koogan. 1988.

SLOSS, M.; ZAJAC, A.M. & KEMP, R.K. Parasitologia Clínica Veterinária. Manole, São Paulo, 198 p., 1999.

THRALL, M.A. Veterinary Hematology and Clinical Chemistry. Blackwell, Iowa, 518p., 2001.

32 ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA CH60 T40 P20

EMENTA:

Selecionar técnicas anestésicas de acordo com a real situação, pondo em prática os conhecimentos adquiridos. Conceitos básicos de anestesia. Farmacologia das substâncias químicas empregadas na pré-anestesia e anestesia. Métodos anestésicos. Planos anestésicos. Intoxicação anestésica. Emergência e recuperação anestésica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FANTONI, D. T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. São Paulo: Ed. Roca, 2002. 389p.

MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária. 4.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 326p.

SPINOSA, H.S. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 752p. AUTOR. Título. Local: Editora, na

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, L. W.; TAYLOR, P.M. Anesthesia of the cat, London: Baillière Tindall, 1994. 362p. 2.2.HELLEBREKERS, L. J. Dor em animais. Barueri: Manole, 2002. 268p. 2.3. MUIR, W. W., HUBBELL, J. A E. Equine anesthesia. Monitoring and emergency therapy. Missouri: Mosby, 1991. 515p.

MUIR, W. W., HUBBELL, J. A E. Manual de anesthesia veterinária. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 432p.

PADDLEFORD, R.R. Manual of small animals anesthesia. 2.ed. PHILADELPHIA: w. b. Saunders, 1999, 371p.

THURMON, J. C., TRANQUILI, W. J., BENSON, G.L. Lumb & Jones' Veterinary anesthesia. 3.ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1996. 928p.

33 TERAPÊUTICA VETERINÁRIA CH80 T60 P20

EMENTA:

Conhecer o consenso dos terapeutas em relação aos esquemas seguidos na cura das grandes síndromes. Conhecer os fármacos e meios usados na terapêutica veterinária. Desenvolver uma atitude crítica em relação aos aspectos científicos, éticos e deontológicos que envolvem a terapêutica veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, S.F. MANUAL DE TERAPÊUTICA VETERINÁRIA. 2 ED. EDITORA ROCA: SÃO PAULO, 2002, 697P.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; BERNARDI, M.M. FARMACOLOGIA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA. 3 ED. GUANABARA KOOGAN: RIO DE JANEIRO, 2002, 752P.

BOOTH, N. H. MCDONALD L.E.; FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA. 6A ED., RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1992.

FERREIRA, F. M. ANTIBIOTICOTERAPIA EM PEQUENOS ANIMAIS. SÃO PAULO: ÍCONE, 1997.

FRIMER, M.; LAMMELER, G. FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA. 2A ED., RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1977.

GOODMAN, L. S., GILMAN, A. G., RALL, T. W., ET ALL. AS BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA. RIO DE JANEIRO: MC GRAW-HILL INTERAMERICANA EDITORES, 1996. MEYER; J.B.; MCDONALD.

FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA. 4ª., ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1983.

34 SEMIOLOGIA

CH80

T60

P20

EMENTA:

Métodos de exploração clínica dos animais domésticos. Plano de exame clínico. Contenção de animais. Termometria clínica. Exploração semiológica dos sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAPEIRE, C. Semiologia Radiológica dos Pequenos Animais. Ed. Andrei. 1999.

ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Ed. Guanabara-Koogan. 2001.

CALDAS, E.M. Semiologia dos Animais Domésticos. Ed. UFP. 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES:

BAPTISTA BRAZ, M. Semiologia Médica Animal. Ed. Calouste- Gulberkian. 2002.

VI SEMESTRE

35 DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS CH80 T40 P 20

EMENTA:

Importância do estudo dos parasitos; doenças causadas por protozoários - considerações; doenças causadas por nemathelminhos; doenças causadas por plathelminhos; doenças causadas por artrópodes. Conceito de parasita e sua inter-relação com o(s) meio(s) em que vive. Apresentação dos principais grupos de parasitas. Conhecer os principais parasitas dos animais domésticos, seu ciclo evolutivo, sua atuação no organismo hospedeiro, formas de identificação e controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

URQUHART, G.M. et ali **Parasitologia Veterinária**. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2008.

KOHEK, I. **Guia de controle de parasitas internos em animais domésticos**. Edit. Nobel, 1998.

SEQUEIRA, T.C.G.O. e AMARANTE, A.F.T. **Parasitologia Animal - Animais de Produção**. EPUB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORCHERT, A **Parasitologia Veterinária**. Ed. Acríbia. 2006.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. Edit. Sulina.

REY, L. **Parasitologia Médica**. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

36 DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS CH80 T60 P20

EMENTA:

Conhecer as principais enfermidades infecto-contagiosas dos animais domésticos por meio da etiologia, patogenia, manifestações clínicas e patológicas. Estabelecer o diagnóstico etiológico das enfermidades bacterianas, víricas e fúngicas. Conhecer e executar os métodos laboratoriais de diagnóstico das doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos e compreender o mecanismo desses métodos. Doenças infecciosas dos eqüinos, caninos e felinos. Etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ACHA, P. N. E SZYFRES, B. Zoonoses e enfermidades transmissíveis al hombre y los animales. Editora OPAS, 1989;
- BAKER, J.C., HOUE, H.H. Bovine viral diarrhea virus. The Veterinary Clinics of North América. V. 11, n. 3, Philadelphia, 651 p., 1995.
- CALLADO, A. K. C.; CASTRO, R. S.; TEIXEIRA, M. F.S. Lentivírus de pequenos ruminantes (CAEV e Maedi-Visna): revisão e perspectivas. Pesquisa Veterinária Brasileira, Seropédica, v.21, n.3, p.87-97, jul./set, 2001.
- CORREIA, FRANKLIN-RIET. Intoxicacoes por plantas e micotoxicoes en animais domésticos. Ed. Hemisfério Sur, 352p, 1993.
- COTTA, M.A.B.O., SQUILLASSI, K.M.B.S. Micotoxinas em rações e aspectos relacionados com a saúde pública e animal. Revista Avicultura Industrial, v.23, p.56-58, 2003.
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO (DOU) - Instrução Normativa no 2. Governo Federal, 16 de janeiro de 2001.
- ETTINGER, J. et al. Clínica médica veterinária. 4V., Ed. Manole, 1254p., 1998.
- FONSECA, L.F.L., SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle da mastite. Lemos Editorial, São Paulo, 175p., 2000.

- GREENE, C.E. Infectious diseases of the dog and cat. W.B. Saunders Company, Philadelphia, 971 p., 1990.
- HAGE, J.J.; SCHUKKEN, Y.H.; BARKEMA, H.W. et al. Population dynamics of bovine herpes 1 infection in a dairy herd. *Vet. Microbiol.*, v.53, p.169-180, 1996.
- JOBIM, C.C., GONÇALVES, G.D., SANTOS, G.T. Qualidade sanitária de grãos e de forragens conservadas "versus" desempenho animal e qualidade de seus produtos. Simpósio sobre produção e utilização de forragens conservadas. Maringá, 319p., 2001.
- JOHNSON, R., PELZER, K.D. Food Animal Retroviruses. *The Veterinary Clinics of North America*, v.13, n.1, 192p., 1997.
- KIRK, R.W. Atualização terapêutica veterinária - pequenos animais. V1, Editora Manole, São Paulo, 843 p., 1998;
- LEITE, RC, LOBATO, ZIP, CAMARGOS, MF. Leucose Enzoótica Bovina. *Revista do CFMF*, n. 24, p. 20-28, 2001.
- LEMAN, A.D. et al. Diseases of swine. 7 ed. Iowa State University Press. Ames, Iowa, 1992, 1021p.
- LYRA, T. SILVA, J.A. A febre aftosa no Brasil, 1960-2002. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.56, n.5, p.565-576, 2004
- LYRA, T.M.P. A febre aftosa no Brasil: evolução e determinantes das políticas públicas de controle e erradicação, 1950-2002, 2003. 130f. Tese (Doutorado em Ciência Animal) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- MANUAL TÉCNICO DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE (PNCEBT). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, DAS - DDA, 126 P, 2003.
- MELO, C.B., LEITE, R.C. Papilomatose bovina. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, Recife, PE, v.6, n.1, pp.1-9, 2003.
- MELO, C.B.; LOBATO, Z.I.P.; MARTINS, N.R.S.; CAMARGOS, M.F.; SOUZA, G.N.; LEITE, R.C. Distribuição de anticorpos para herpesvirus bovino 1 (HVB1) em rebanhos bovinos. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, MG, v.54, n.6, p. 575-580, 2002.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br>, acessado em 08/09/2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - CENTRO DE REFERÊNCIA PROF. HÉLIO FRAGA. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Controle da Tuberculose: uma proposta de integração ensino - serviço. 5 ed. Rio de Janeiro. FUNASA, 236 p., 2002.

MODOLO, J.R., STACCHISSINI, A.V.M., CASTRO, R.S., RAVAZZOLO, A.P. Planejamento de saúde para o controle da artrite-encefalite caprina. Editora Cultura Acadêmica, Botucatu, 80p., 2003.

OIE, Manual of Standards Diagnostic Tests and Vaccines, 2000.

OLIVEIRA, D.S.C, CASTRO, R. S.; NASCIMENTO, S.A., MELO. W.T. Isolamento e caracterização preliminar de amostras do vírus Ectima Contagiosa em caprino e ovino no estado de Pernambuco. Ciência Veterinária nos Trópicos, Recife, v.1, n.1, p.33-40, 1998.

PEREIRA, M.L., TOLEDO, M.C.F. Micotoxinas; impacto na saúde humana e animal e a sua detecção pelo método ELISA. Cad. Téc. Esc. Vet. UFMG, n.13, p.5-27, 1995.

PROGRAMA de erradicação da febre aftosa - PNEFA. Relatório anual. [s.l.]: CPS / DDA / DAS / MAPA, 2004.

Programa Nacional de Sanidade Suídea (PNSS) - Disponível em <http://www.agricultura.gov.br>.

RADOSTITTS, O.M., BLOOD, D.C., GAY, C.C. Veterinary Medicine. 8nd ed., Bailliere Tindall, London, 1763 p., 1994.

Riet-Correa, F; Schild, A.L.; Mendez, M.C.; Lemos, R.A.A. Doenças de Ruminantes e Eqüinos. São Paulo: Livraria Varela, 2001, vols 1 e 2.

SANTA ROSA, J. Enfermidades em caprinos. Diagnóstico, Patogenia, Terapêutica e Controle. Embrapa SPI, Brasília - CNPC - Sobral, 220p. 1996.

SILVA, R.A.M.S, ABREU, U.G.P, BARROS, ATM. Anemia Infecciosa Eqüina: Epizootiologia, prevenção e controle no Pantanal. EMBRAPA Pantanal, Corumbá, M.S. Circular Técnica 29, 30p., 2001.

SMITH, Bradford P. Tratado de medicina veterinária interna de grandes animais. São Paulo: Guanabara Koogan, 1993. v.2.

SMITH, M.C., SHERMANN, D.M. Goat Medicine. Pennsylvania, Lea & Febiger, 620p, 1994.

SOBESTTIANSKY, J, WENTZ, I, SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva. Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. Brasília, Embrapa - SPI, Concórdia, 388p. 1998.

Tuberculose bovina: Disponível em www.fao.org/docrep/003/t0756e/T0756E03.htm acessado em 27/09/05.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

1. PNEFA - <http://agricultura.com.br/>
2. <http://www.google.com.br>
3. <http://www.periodicos.capes.gov.br/>
4. <http://www.scielo.br/>
5. <http://www.journal.vet.ufmg.br/abmvz/consulta/>
6. <http://www.sciencedirect.com/science/journal/03044017>
7. www.anbio.org.br
8. www.agricultura.gov.br
10. www.bireme.br
11. www.cdc.gov
12. www.fiocruz.br
13. www.fmvz.usp.br
14. www.ial.sp.gov.br
15. www.ivis.org
16. www.niaid.nih.gov
17. www.ncbi.nlm.nih.gov
18. www.oie.int

37 PRODUÇÃO E SANIDADE DE SUÍNOS CH60 T40 P20

EMENTA:

Pacote técnico de produção de suínos, contextualizados dentro da cadeia produtiva. Técnicas de produção de suínos. Operações de manejo, sanidade e ambiência. Nutrição aplicada a suinocultura. Doenças infecciosas, carenciais e metabólicas dos suínos. Etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção. Inter-relação entre os diferentes setores dos pacotes técnicos de produção. Importância econômica e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERTOLIN, A. Suinocultura. Curitiba, Lítero-Técnica, 1992. 302 p.
- EMBRAPA. Curso de Suinocultura. Concórdia, SC:Embrapa-CNPSA, 1997. 127p.
- LIMA, J.A.F. Suinocultura. Lavras-MG, ESAL/FAEP, 1991. 161 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BORTOLOZZO, F.P., WENTZ, I., BERNARDI, M.L., AMARAL FILHA, W.S. MELLAGI, A.P.G., FURTADO, C.S.D. A Fêmea suína de reposição. Porto Alegre: Pallotti 2006, 128p.
- CAVALCANTI, S.S. Suinocultura dinâmica. FEP-MVZ Editora. 1998. 494p.
- OLIVEIRA, P.A.V. de, LIMA, G.J.M.M. de, FÁVERO, J.A., et al. Suinocultura - noções básicas. Concórdia, SC:Embrapa-CNPSA, 1993. 37p. (EMBRAPA-CNPSA, Documentos, 31).
- SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSA, 1998. 388p.

Sites

www.porkworld.com.br, www.suinculturaindustrial.com.br,
www.abcs.com.br, www.acsurs.com.br, www.sossuinos.ezdir.net,
www.pigplus.com, www.suino.com, www.cnpsa.embrapa.br,
www.fnp.com.br, www.pigsite.com

38 PRODUÇÃO E SANIDADE DE EQÜÍDEOS CH40 T20 P20

EMENTA:

Introdução. Origem dos eqüinos. Exterior dos eqüinos. Pelagem. Criação e manejo. Defeitos e vícios. Estudo das raças. Manejo da alimentação. Manejo da reprodução. Funções econômicas. Higiene. Resenha. Cronometria dentária. Aprumos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAPE, D./Nutricion Alimentacion del Caballo./ED. Acribia: ZARAGOZA, 1992

CARVALHO,R.T.L. et. al/ A criação e a nutrição de cavalos./ Globo: SP/4a. ED/1990

CUNHA, T.J./Feeding and Nutrittion./Academic Press: London/2a.1991.

CORRADELO, E.d.F.A. Codorna: Máquina Produtora de Carnes e Ovos. 1990. 87p.

LIMA FILHO, T.S. Codornas: Criação Prática. 1a ed. 1987. 64p.

LEWIS,L.D./ Equine Clinical Nutrttion: Feeding and care./Williams & Wilkins: London, 1995

MEYER, H./Alimentação de cavalos. Varela: SP, 1995.

NRC. Nutrient Requeriments of Horses / 5a. ED./ WASHINGTON, 1989

THOMASSIAN, A/ Enfermidades dos cavalos./ Varela: SP/ 1990

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos Cavalos. 2ª ed 1990. 561 pg.

TORRES, A.D.P. Criação de Cavalos e de outros Eqüinos. 3a ed. 1987. 654pg.

TISSERAND,J.L. / Alimentação prática do cavalo/ Andrei;SP / 1983.

WOTER, R./ Alimentacion del Caballo/ Acribia: Zaragoza, 1975

CODORNAS ALBINO,L.F.T., NEME, R. Codornas: Manual prático de criação. Viçosa, MG:

Aprenda Fácil 1998,56.: II

39 NUTRIÇÃO DE RUMINANTES CH40 T20 P20

EMENTA

Caracterização anátomo - fisiológico do sistema digestivo, microbiologia do rúmen. uso dos nutrientes pelos ruminantes. Aditivos. exigências nutricionais. valor nutricional dos alimentos. sistema de avaliação de energia. balanceamento de rações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFRC. OBRA: TECHNICAL COMMITTEE ON RESPONSES TO NUTRIENTS. ENERGY AND PROTEIN REQUIREMENTS. EDIMBURGO. EDITORA CAB INTERNATIONAL, 1993.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL//OBRA: NUTRIENT REQUIREMENTS OF BEEF CATTLE WASHINGTON - USA. EDITORA NATIONAL ACADEMY PRESS. 6ª EDIÇÃO E 8ª EDIÇÃO, 1996.

VAN SOEST, P.J. OBRA: NUTRITIONAL ECOLOGY OF THE RUMINANT. ITHACA. EDITORA CORNELL UNIVERSITY, 1986.

TEIXEIRA, L.C. OBRA: NUTRIÇÃO DOS RUMINANTES, LAVRAS, 1995.

SILVA, D.J. OBRA: ANÁLISE DE DOCUMENTOS, VIÇOSA, EDITORA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA, 1981.

ANDRIGUETO, J.M. OBRA: NUTRIÇÃO ANIMAL, VOL. 1 E 2 .

40 AVICULTURA

CH60

T40

P20

EMENTA:

Importância econômica da Avicultura. Raças de maior importância econômica. Fisiologia das aves. Aparelhos reprodutivo, digestão, respiratório. Práticas de incubação. Criação de pintos. Criação comercial de frangos de corte e de poedeiras. Alimentação de aves. Instalações e equipamentos. Práticas profiláticas das principais doenças. Comercialização de aves e ovos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

UFV, Simpósio Internacional Sobre Exigências Nutricionais de Aves e Suínos - Universidade Federal de Viçosa-Viçosa, Editor: Imprensa Universitária, 1994. Periódicos. Obra: Publicação Facta.

MACARI, M; FURLAN, R.L. GONZALES, E. Aviária Aplicada a Frangos de Corte Jaboticabal, Editor:Funep/UNESP, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, E.J.; SILVA, J.M.L.; SILVA, E.N. Produção e qualidade de pintos de um dia. Belo Horizonte, 1981.

CARD,L.E.; MALDN, C. N.; RICHARD, E.A. Poultry Production. Philadelphia, 12ª edição. LEA & FERBIGER, 1979.

LESON, S.; SUMMERS, J.D. Commercia Poultry Nutrition. Canadá. Editor: University Books, 1991.

NORTH, M. O; BELL,D.D. Commercial Chicken Production Manual. New York. 4ª Ed. Chapman Hall, 1990.

41 ECONOMIA RURAL

CH40

T20

P20

EMENTA:

Noções de Contabilidade Rural. Empresa Agrícola. Administração do Pessoal. Controle de Material. Planejamento Financeiro. Comercialização. Legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMANN et al., Administração da Empresa Agrícola. 2a. Ed. São Paulo. PIONEIRA 1978
MEC RJ. Matemática Comercial e Financeira. 4a. Ed., MEC 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANT, S. A. Comercialização Agrícola 1ª Ed., Piracicaba VERDARES 1980.
STEELF, HOWARD ET ALLI Comercialização Agrícola Atlas 1ª Ed., São Paulo, 1971.
MENDONÇA, G. COSTA RICA Compendio De Mercado Agrícola 1ª Ed., IICA 1987

42 TÉCNICA CIRÚRGICA

CH40

T20

P20

EMENTA

Fundamentos e manobras básicas. Profilaxia da Infecção. Pré e pós-operatório. Fases fundamentais da Técnica Cirúrgica. Cirurgias do pescoço, abdômen, urogenitais e das extremidades, em pequenos animais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 5ed. São Paulo: Roca, 2005. 869p. Edição Universitária.

1.2. FANTONI, D. T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. São Paulo: Ed. Roca, 2002. 389p.

MAGALHÃES, H. P. Técnica cirúrgica e cirurgia experimental. São Paulo: Sarvier, 1989. 338p.

MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária. 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 225p

SLATTER, D. Textbook of Small Animal Surgery. 3rd ed. Philadelphia: Saunders, 2003. 2v., 2830p.

SPINOSA, H.S. et al. Farmacología aplicada à medicina veterinária. 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 752p.

1.7.TURNER, A S.; McILWRAITH, C. W. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 341p.

1.8. FOSSUM, T.W. Small Animal Surgery. 2d. ed. Missouri: Mosby, 2002. 1400 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERING, F. L. O., GABOR, S., ROSENBERG, D. Bases técnicas e teóricas de fios e suturas. São Paulo: Roca, 1993.

HICKMAN, J., WALKER, R. G. Atlas de cirurgia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 236p.

MUIR, W. W., HUBBELL, J. A E. Equine anesthesia. Monitoring and emergency therapy. Missouri: Mosby, 1991. 515p.

MUIR, W. W., HUBBELL, J. A E. Handbook of veterinary anesthesia. 2.ed. Missouri: Mosby, 1995. 510p.

SLATTER, D. Fundamentals of veterinary ophthalmology. 3.ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2001, 640p.

THURMON, J. C., TRANQUILI, W. J., BENSON, G.L. Lumb & Jones' Veterinary anesthesia. 3.ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1996. 928p.

VAN SLUIJS, F. J. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo. Ed. Manole, 1992.

VII SEMESTRE

43 BOVINOCULTURA DE CORTE

CH60

T40

P20

EMENTA:

Situação da pecuária (regional, brasileira e mundial), noções sobre cadeia agro-industrial da carne bovina, sistemas de produção, manejo reprodutivo de machos e fêmeas, manejo nutricional de acordo com as categorias, seleção e cruzamentos como métodos de melhoramento genético em bovinos de corte, instalações e equipamentos, rastreabilidade, planejamento, gerenciamento e evolução de rebanhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIGUEIREDO, FREDERICO DE CASTRO. Anais do 5o Simpósio de Produção de Gado de Corte (SIMCORTE).. Viçosa: UFV, DZO, 2006.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIAS, V. P. Bovinocultura de Corte: Fundamentos da Exploração Racional.. 3 ed. Piracicaba: FEALQ. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Anais dos Simpósios da Sociedade Brasileira de Zootecnia. SBZ. 1980 a 2006.

MAGALHÃES, K. A., PAULINO, P. V. R., VALADARES FILHO, S. C. Exigências Nutricionais de Zebuínos e Tabelas de Composição de Alimentos/ BR-Corte. Viçosa: UFV, 2006.

LOPES, Marcos Aurelio. Informatica aplicada a bovinocultura. Jaboticabal: Funep, 1997. 82 p.

MURARO, Adao Octavio. Manual de bovinocultura. 2. ed. Porto alegre: Feplam, 1979. 175 p.

Sites.

<http://www.nap.edu/catalog/9791.html>

<http://www.cnpqc.embrapa.br/>

44 OVINOCAPRINOCULTURA CH40 T20 P20

EMENTA:

Importância da Caprinocultura. Raças de caprinos. Índices Zootécnicos, alimentação, formação e manejo de pastagens. Equipamentos e instalações. Sistema de exploração. Manejo reprodutivo, seleção, cruzamentos. Subprodutos: Manteiga, queijo e leite. Principais doenças infecto-contagiosas e parasitárias. Carências nutricionais. Escolha e avaliação de animais (Registro genealógico, avaliação corporal, escores, pontuação, seleção. Aspectos reprodutivos (fêmea e macho). Produção de leite (anatomia e fisiologia da glândula mamária, conformação do úbere, tipos de ordenha, fabricação de queijos). Desmame e Aleitamento Artificial. Produção de carne. Planejamento da criação. Importância da Ovinocultura. Raças de ovinos. Índices zootécnicos. Alimentação, formação e manejo de pastagens. Equipamentos e instalações. Sistemas de exploração. Manejo reprodutivo, seleção e cruzamentos. Classificação da lã. Principais doenças infecto-contagiosas e parasitárias. Carências nutricionais. Planejamento da criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINHEIRO Jr., G. C. Ovinos no Brasil, Belo Horizonte, Ed. ITATIAIA. 1973.
SANTOS, V. T. Ovinocultura - Princípios Básicos Para Sua Instalação e Exploração, SP, ED. NOBEL, 1982.
NUNES, J.F. Produção de caprinos leiteiros. Recomendações técnicas. Maceió, EPEAL/CODEVASF, 1985, 85P.
MEDEIROS, L.P. et. al. Caprinos. Princípios básicos para sua exploração. Brasília,

BIBLIOGRAFIA Complementar:

TOMES, G. J, et al., Sheep Breeding. Londres. 2ª Ed. Butterworth, 1976.
GATENBY, R. M. Sheep Production In The Tropics And Subtropics. Londres. Longman, 1986.
VIEIRA, G. V. N. Criação de Ovinos. São Paulo, 3ª Ed. Melhoramentos. 1967.
ENSMINGER, M. E. Production Ovina. Buenos Aires. El Ateneu, 1973.

EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994, 177P. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura. Criação Racional de Caprinos. São Paulo, Nobel, 1997, 317p.
DEVENDRA, C.C. Goat production in tropics. GALL, C. Goat production. Academic Press, London, 1981, 619p.

45 CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS GERAL CH100 T80 P20

EMENTA:

Epidemiologia, etiologia, patogenia, imunidade, sinais clínicos, lesões, diagnóstico, tratamentos profilático, terapêutico e cirúrgico das doenças carenciais, metabólicas, parasitárias, infecciosas, autoimunes, tóxicas, genéticas, degenerativas, traumáticas e neoplásicas de cães e gatos. Provas de apoio diagnóstico. Enfermidades dos sistemas: cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino e músculo-esquelético. Enfermidades do sangue e dos órgãos hematopoiéticos. Enfermidades da pele e anexos. Enfermidades oculares e otológicas. Enfermidades carenciais e metabólicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1998.

FELDMAN, E. C; ETTINGER, S.J. Tratado de medicina Interna de pequenos animais. 4. ed. São Paulo: Manole, 1997.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de pequenos animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. Dermatologia de pequenos animais. 5. ed. São Paulo: Interlivros, 1995.

CHANDLER, E. A.; HILBERY, A. D. R. Medicina e terapêutica de felinos. São Paulo: Manole, 1998.

CHRISMAN, C. L. Neurologia dos pequenos animais. São Paulo: Roca, 1985.

GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. Handbook of small animal toxicology and poisonings. Philadelphia: Mosby, 1997.

GREENE, C. E. Clinical microbiology and infections diseases of the dog and cat. Philadelphia: Lea & Febiger, 1998.

LORENZ, M. D.; CORNELIUS, L. M; FERGUSON, D. C. Terapêutica clínica em pequenos animais. São Paulo: Interlivros, 1996.

LORENZ, M. D.; CORNELIUS, L. M Diagnóstico clínico em pequenos animais. São Paulo: Interlivros. 1996.

OSBORNE, C. A. et al. Canine and feline urology. Philadelphia: W. B. Saunders, 1996

SHERDING, R. G. The cat: diseases and clinical management. Churchill Livingstone, 1998.

WILLEMSE, T. Dermatologia clínica de cães e gatos. São Paulo:Manole, 1995.

46 CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS CH60 T40 P20

EMENTA

Diagnóstico das principais afecções clínico-cirúrgicas de pequenos animais passíveis de tratamento clínico-cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJRAB, M.J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 5ed. São Paulo: Roca, 2005. 869p. Ed. Universitária.

BOJRAB, M.J. Mecanismos da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1996. 1446.

FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2002. 389p.

MAGALHÃES, H.P. Técnica Cirúrgica e Experimental. São Paulo: Sarvier, 1989. 338p.

SLATTER, D. Textbook of Small Animal Surgery. 3rd.ed. Philadelphia: Saunders. 2003. 2V., 2830p.

FOSSUM, T.W. Small Animal Surgery. 2nd.ed. Missouri: Mosby, 2002. 1400p.

SLATTER, D. Fundamentals of Veterinary Ophthalmology. 3rd. Ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2001, 640p.

GELATT, K. Veterinary Ophthalmology. 3rd.Ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 1999. 1544p.

PIERMATEI, D.L. An Atlas of Surgical Approaches to the Bones and Joints of the dog and cat. 3rd. Ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1993. 324p.

VAN SLUIJS, F.J. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1992.

WITHROW, S.J.; MaCEWEN, E.G. Small Animal Clinical Oncology. 3rd. ed. Philadelphia: Saunders, 2001. 718p.

47 MELHORAMENTO ANIMAL CH60 T40 P20

EMENTA:

Aspectos envolvidos no melhoramento de bovinos, eqüinos, suínos, aves, caprinos e ovinos; Programa de melhoramento; As companhias de Melhoramento e os multiplicadores; Dados de produção existentes no Brasil dando ênfase aos existentes na região Norte; escolha de bezerras destinados à reprodução; Melhoramento genético aplicado ao gado de corte e de leite; Modelos estatísticos aplicados ao Melhoramento Animal; Uso de Programas de computação para análise de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MILAGRES, J. C. Melhoramento Animal: Seleção 2ª Ed., Imprensa Universitária. UFV, 1980.

GIANNONI, M. A.; GIANONNI, M.L. Melhoramento Genético em Rebanhos nos Trópicos. 1a. Ed. NOBEL, S.P 1983

L. L. LUSH, L. L.. ED. Melhoramento Genético em Animais Domésticos - R.J 1a TRADUCAO USAID, 1962

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TURNER, H. N.; YOUNG, S.S.Y.. Quantitative Genetics en Sheep Breeding. 1a. Ed., U.S.A, CORNELL UNIVERSITY PRESS. CORNELL, 1969.

MILAGRES, J.C.; TEIXEIRA, N.M.. Melhoramento de Gado Leiteiro - Boletim de Extensão, 25. 1a. Ed., Imprensa Universitária. UFV, 1981.

PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado aos Animais Domésticos. 1a. Ed., UFMG, 1983.

48 BOVINOCULTURA LEITEIRA CH60 T40 P20

EMENTA

Conceitos gerais aplicados à bovinocultura leiteira. Produção e mercado do leite. Aspectos associados à escolha de vacas leiteiras , planejamento da produção racional de leite. Manejo de vacas leiteiras no pré-parto. Manejo de vacas leiteiras no pós-parto. Manejo da ordenha. Manejo de bezerras até o desmame. Manejo de novilhas. Construções para vacas leiteiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Oriel Fajardo de; EMBRAPA. Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2004. 239 p. ISBN 8573832738

FARIA, Vidal Pedroso de; MOURA, José Carlos de; PEIXOTO, Aristeu Mendes. Bovinocultura leiteira: Fundamentos da exploração racional. 2. ed. Piracicaba: Fealq, 1993. 580 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JARDIM, Valter Ramos. Curso de bovinocultura. 4. ed. Campinas: Inst Campineiro Ens Agric, 1979. 525 p.

LOPES, Marcos Aurelio. Informatica aplicada a bovinocultura. Jaboticabal: Funep, 1997. 82 p.

MURARO, Adao Octavio. Manual de bovinocultura. 2. ed. Porto alegre: Feplam, 1979. 175 p.

Sites

http://www.nap.edu/catalog.php?record_id=9825

<http://www.cnpqi.embrapa.br/>

<http://www.milkpoint.com.br/>

<http://www.cepea.esalq.usp.br/>

49 ADMINISTRAÇÃO RURAL.

CH40

EMENTA:

Noções de Contabilidade Rural. Empresa Agrícola. Administração do Pessoal. Controle de Material. Planejamento Financeiro. Comercialização. Legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMANN et al., Administração da Empresa Agrícola. 2a. Ed. São Paulo. PIONEIRA 1978
MEC RJ. Matemática Comercial e Financeira. 4a. Ed., MEC 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANT, S. A. Comercialização Agrícola 1ª Ed., Piracicaba VERDARES 1980.
STEELF, HOWARD ET ALLI Comercialização Agrícola Atlas 1ª Ed., São Paulo, 1971.
MENDONÇA, G. COSTA RICA Compendio De Mercado Agrícola 1ª Ed., IICA 1987

50 BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO CH60 T40 P20

EMENTA:

Apresentação de diferentes biotecnologias que visam a melhoria da eficiência reprodutiva em grandes e pequenos animais. Princípios básicos de cada uma delas e as possíveis aplicações à campo, assim como perspectivas de utilização futura. Estudo das diferentes formas de mensuração da eficiência reprodutiva em bovinocultura de corte e de leite, e em outras raças de exploração comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAFEZ B;, HAFEZ ESE. Reprodução Animal. 7. ed. Sao Paulo: Manole, 2004.
PALHANO HB;, JESUS VLT;; TRES JE;, JACOB JCF;; ALVES, PAM.
Reprodução Em Bovinos – Fisiopatologia, Terapêutica,
Manejo E Biotecnologia.. 1. ed. Porto Alegre: A Hora Veterinaria, 2003.
GONÇALVES;, Paulo Bayard Dias; JOSÉ RICARDO DE, Figueiredo; VICENTE
JOSÉ DE FIGUEIRÊD, Freitas. Biotécnicas
aplicadas à reprodução animal.. 2. ed. Sao Paulo: Roca, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NASCIMENTO EF;, Santos RL;. Patologia da Reprodução dos Animais
Domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara
Koogan., 2003.
CHALLIS JRG;, Kretser DM;; PFAFF DW; RICHARDS J, Plant TM; Wassarman
PM. Knobil and Neill's Physiology of
Reproduction.. 3. ed. vol 1 e 2: Academic Press, 2005.
PRESTES, NC. Obstetrícia Veterinária. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara
Koogan, 2006.
HAN, CM; HURD, CD. Diagnóstico por Imagem na Prática Veterinária. 3ª.
ed. São Paulo: Roca, 2007.

VIII SEMESTRE

51 FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO CH80 T40 P40

EMENTA:

Fisiologia da Reprodução e Reprodução Animal; Endocrinologia; Andrógenos; Progestágenos; Anomalias Genitais congênitas; Fisiologia Sexual, Ciclo Estral; Agentes infecciosos; Higiene Zootécnica; Esterilidade e infecundidade endocrinofática e infecciosas; Fisiopatologia da glândula mamária; manejo e lactação; Crescimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAFEZ, B & HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 7ªed. S. Paulo, Manole, 2004. 513p.

MIES FILHO, A. A Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial. Sulina. 6º ed. 1987. II volumes, 750p.

NASCIMENTO, E. F. & SANTOS, R.L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. Guanabara Koogan. 2003, 137p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARTHUR, G.H. Reprodução e Obstetrícia em Veterinária. Guanabara Koogan, 4ª edição, 1979, 573p.

BENESCH, F. Obstetrícia e Ginecologia Veterinárias, Labor, 1965. 853p.

CORRÊA, M.N. MEINCKE, W., LUCIA Jr, T. DESCHAMPS, J.C. Inseminação artificial em Suínos. Printpar Gráfica e Editora Ltda. 2001. 181p.

GONSALVES, P.B.D. FIGUEIREDO, J.R. FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. Varela, 2002,

52 CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES CH80 T60 P20

EMENTA

Diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle das enfermidades que ocorrem em ruminantes com ênfase àquelas de maior interesse na região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. Editora Roca, edição 2, p. 1- 697. São Paulo, SP. 2002.

COMPÊNDIO VETERINÁRIO. Dicionário Brasileiro de Medicamentos Veterinários. Editora Organização Andrei, edição 31, p.1-969. São Paulo, SP. 2000.

KANEKO, J.J. Clinical Biochemistry of Domestic Animals. Academic Press, edição 5, 1997.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. Sarvier Editora. edição 2, São Paulo, SP. p. 839. 1995.

PRATT, P.W. Laboratory Procedures for Veterinary Technicians. Mosby Editora, edição 2. St. Louis, USA. 1992.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária. Editora Guanabara Koogan, edição 9. p. 1-1731. Rio de Janeiro, RJ. 2000.

ROSEMBERG, G. et al. Exame Clínico dos Bovinos, 2 ed . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan , 1983.

SMITH, B.P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. Editora Manole Ltda. v. 1 ou 2. São Paulo, SP. 1993.

SWENSON, M.J.; REECE, W.O. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. Editora

Guanabara Koogan. edição 11, p. 1-856. Rio de Janeiro, RJ. 1996.

53 CLINICA CIRURGICA DE GRANDES ANIMAIS CH60 T40 P20

EMENTA:

Colher e registrar dados de anamnese. Executar exame físico geral. Exame do rebanho. Identificar grandes sintomas e sinais, fazendo diagnóstico sintromico das alterações clínicas de grandes animais. Epidemiologia, etiologia, patogenia, sinais clínicos, lesões, diagnósticos, tratamento profilático, terapêutico e cirúrgico das doenças carenciais, metabólicas, autoimunes, tóxicas, genéticas, degenerativas, traumáticas e neoplásicas dos ruminantes e eqüinos. Dermatologia clínica. Afecções clínicas do aparelho respiratório. Enfermidades do aparelho circulatório. Afecções clínicas do aparelho digestivo. Afecções clínicas do aparelho urinário. Afecções clínicas do aparelho da visão e da audição. Afecções clínicas do sistema nervoso central e periférico. Ensino prático: Introdução – conceitos e normas básicas. Atendimento clínico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MASSONE, F. Anestesiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. 2 ed. São Paulo:Roca, 2000. 341 p.
- MASSONE, F. Atlas de anestesiologia veterinária. São Paulo: Roca, 2003.
- THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J.; BENSON, G. J. Lumbejones Veterinary Anesthetic. 3. ed. Pensylvania: Willians & Wilkins, 1996.
- ADAMS, S.B.; FESSLER, J.F. Atlas of equine surgery. 9 ed. Philadelphia:Saunders, 2000. 428 p.
- MAIR, T.; DIVERS, T.; DUCHARME, N. Manual of equine gastroenterology. 1 ed. London:Saunders, 2002. 540 p.
- WHITE, N.A.; MOORE, J.N. Current techniques in equine surgery and lameness. 2 ed. Philadelphia:Saunders, 1998. 692 p
- MUIR, W.W.; HUBBELL, J.A.E. Handbook of veterinary anesthesia. 2. ed. St. Louis: Mosby, 1995.

54 ORNITOPATOLOGIA

CH40

T20

P20

EMENTA:

Etiologia, epidemiologia, sintomas clínicos, diagnóstico clínico, achados anatomopatológicos, tratamentos, normas de biossegurança, controle e profilaxia das doenças infecciosas, parasitárias, tóxicas, metabólicas e nutricionais das aves.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERCHIERI JÚNIOR, Angelo; MACARI, Marcos. Doenças das Aves. 1ª. ed. Campinas, SP: FACTA, 2000.

REVOLLEDO, Liliana; PIANTINO FERREIRA, Antonio J. Patologia Aviária. 1ª. ed. Barueri, SP: Manole Ltda, 2009.

FORTES, Elinor. Parasitologia Veterinária. 4ª. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2004.

BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. Doenças das aves. .ed. Campinas: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2000, 380p.

CALNEK, B. W. et al. Diseases of poultry. 10.ed. Ames: Iowa State University Press, 1997, 830p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NEVES, David Pereira. Parasitologia Dinâmica. 1ª. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2003.

FRAULE, J; PATTISON, M; TREVOR, A; TREVOR, F. Poultry Diseases. 5. ed. London: W.B. SAUNDERS, 2002.

SILVA, IJO. Ambiência na Produção de Aves em Clima Tropical. 1ª. ed. Piracicaba: Piracicaba, 2001.

CARLTON, WW; MCGAVIN, MD. Patologia Veterinária Especial de Thomson. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

MCGAVIN, MD; ZACHARY, JF. Pathologic Basis of Veterinary Disease. 4ª. ed. St. Louis: Mosby Elsevier, 2007.

55 TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL CH60 T40 P20

EMENTA

Estudo das alterações dos alimentos; principais métodos de conservação de alimentos pelo calor, pelo frio, pelo controle de umidade, salga e defumação; composição química e propriedades do leite, análises, tratamentos e conservação do leite, industrialização do leite; queijo, manteiga, iogurte; composição da carne, transformação bioquímica na conservação músculo-carne, industrialização da carne, enlatados e embutidos, composição de pescados, industrialização e conservação de pescados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição Animal 1: As bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. 425p.

BERTECHINI, A.G. Nutrição de Monogástricos. UFLA / FAEPE, Lavras. 2006. 301p.

MAYNARD, L.A; et al. Nutrição Animal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984. 736p.

Nogueira Jr., S.N. Alimentação Animal: Realidade e perspectivas. São Paulo: SAA, 1997. 95p.

OLIVEIRA, M. A. (Trad.). Alimentação dos Animais Monogástricos: suínos, coelhos e aves. São Paulo: Rocca, 1999. 245p.

ROSTAGNO, H.S. (ed). Tabelas Brasileiras para aves e suínos. Composição de alimentos e exigências nutricionais. 2 ed. Viçosa: UFV. 186p.

TEIXEIRA, A.S. Alimentos e alimentação dos animais. Vol 1 e 2. Lavras: UFLA – FAEPE, 1998. 402p.

56 PISCICULTURA E AQÜICULTURA CH60 T40 P20

EMENTA:

Introdução, importância e princípios básicos da Aquicultura. Características gerais dos peixes e crustáceos. Qualidade da água. Reprodução e manejo na Piscicultura. Seleção, cruzamento e mestiçagem. Alimentação. Sanidade. Construção de sistemas confinados para cultivo de peixes. Utilização de ambientes naturais para Piscicultura. Planejamento e administração de Piscicultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTAGNOLLI, N. e CYRINO, J.E.P. **Piscicultura nos trópicos**. Ed. Manole. SP, 1986, 152p.
- CASTAGNOLLI, N. **Piscicultura de água doce**. Funep, Jaboticabal, SP, 1992, 110p.
- HALVER, J.E. **Fish nutrition**. Academic Press. New York and London, 1972, 713p.
- HUET, M. **Tratado de piscicultura**. Barcelona. 1982. 800p.
- PROENÇA, C.E.M. e BITTENCOURT, P.R.L. **Manual de piscicultura tropical**. IBAMA, 1994, 195p.
- SIPAÚBA-TAVARES, L.H. **Limnologia aplicada à piscicultura**. Boletim Técnico nº 1, FUNEP, Jaboticabal, SP, 1994, 72p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- TACON, A.G.J. **The nutrition and feeding of farmed fish and shrimp**. A training manual. 2. Nutrient. Sources and composition. FAO, - ECP/RLA/075/ITA, Field document 5/E. Brasília, 1987. 129p.
- TACON, A.G.J. **The nutrition and feeding of farmed fish and shrimp**. A training manual. 1. The essential nutrients. FAO, - ECP/RLA/075/ITA, Field document 2/E. Brasília, 1987, 117p.
- VALENTI, W.C. (Editor). **Aqüicultura no Brasil**. Bases para um desenvolvimento sustentável. Brasília: CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000, 399p.
- WOYNAROVICH, E. **Manual de piscicultura**. Ministério da Irrigação/CODEVAS, Brasília, 1988, 69p.
- WOYNAROVICH, E & HORVAT, L. **A propagação de peixes de águas tropicais**. Manual de extensão. Ed. FAO CODEVAS/CNPq. Brasília, 220p.

57 PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

P 60 H

IX SEMESTRE

58 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA CH60 T40 P20

EMENTA:

Morfofisiologia do aparelho reprodutor feminino. Pelviologia e pelvimetria. Gestação. Exame ginecológico e obstétrico. Estática fetal. Patologias da gestação. Parto eutócico e distócico. Manobras obstétricas e cesarianas. Puerpério fisiológico e patológico. Cuidados com a mãe e o recém-nascido. Diagnóstico e tratamento de transtornos ginecológicos e obstétricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN, W. E. Fertilidade e Obstetrícia Eqüina. São Paulo, SP. Livraria Varela, 1994.

ALLEN, W. E. Fertilidade e Obstetrícia do Cão. São Paulo, SP, Livraria Varela, 1995.

ARTHUR, G.H. Reprodução e Obstetrícia em Veterinária. Guanabara Koogan, 4ª edição, 1979, 573p.

BARTH, A.D. & OKO, R. J. Abnormal morphology of bovine spermatozoa. Iowa. Iowa State University Press. 1ª ed., 1989.

BENESCH, F. Obstetrícia e Ginecologia Veterinárias, Labor, 1965. 853p.

CORRÊA, M.N. MEINCKE, W., LUCIA Jr, T. DESCHAMPS, J.C. Inseminação artificial em Suínos. Printpar Gráfica e Editora Ltda. 2001. 181p.

EVANS, G. & MAXWELL, W.M.C. Salmon's Artificial Insemination of Sheep and Goats. Butterworths, 1987, 194p.

GALINA, C., PIMENTEL, C.A., NEVES, J.P., MORAES, J.C.F., HENKES, L.E. GONÇALVES, P.B. WEIMER, T. Avanços na Reprodução Bovina. Editora Universitária, UFPEL/PELOTAS, 1999. 111p.

GONSALVES, P.B.D. FIGUEIREDO, J.R. FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. Varela, 2002, 340p.

GRUNERT, E. & BERCHTOLD, M. Infertilidad en la vaca. Hemisfério Sur, 1988, 475p.

GRUNERT, E. BIRGEL, E.H. VALE W.G. Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos. Varela, 2005, 551p.

HAFEZ, B & HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 7ªed. S. Paulo, Manole, 2004. 513p.

KNOBIL, E. & NEILL, J. The physiology of reproduction. New York, Raven Press, 2ª ed., 1994.

MIES FILHO, A. A Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial. Sulina. 6º ed. 1987. II volumes, 750p.

MORROW, D. Current therapy in theriogenology. Philadelphia, Saunders, 1986. 1143p.

NASCIMENTO, E. F. & SANTOS, R.L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. Guanabara Koogan. 2003, 137p.

PETERS, A. R., BALL, P. J. H. Reproducción del ganado vacuno. Editorial Acribia, Zaragoza, Espanha, 1991, 222p.

YOUNGQUIST, R. S. Current therapy in large animal. Theriogenology. Philadelphia W. B. Saunders, 1997

ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Guanabara Koogan, 1993, 419p.

SENGER, P. L. Pathways to pregnancy and parturition. 1ª ed. Pullman (WA): Current Conceptions, Ins., 1997. 271p.

REVISTAS CIENTÍFICAS:

Artigos científicos ou revisões publicadas em periódicos relacionados à reprodução animal:

Animal Reproduction.

Animal Reproduction Science.

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Biology of Reproduction.

Endocrinology. Journal of Animal Science. J

Revista Brasileira de Reprodução Animal.

59 DEONTOLOGIA E VETERINÁRIA LEGAL CH40 T20 P20

EMENTA

Legislação e regulamentação relativas à profissão de médico veterinário. Ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, W.R.: Deontologia e Diceologia. EV/UFMG: Belo Horizonte, 1990.(APOSTILA)

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Legislação de Defesa Sanitária Animal. Brasília, 1991.

Lei 5.517/68, 23 de outubro 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária. Diário Oficial. Brasília, 1968

.

60 HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA CH60 T40 P20

EMENTA

Introdução, importância e conceitos em saúde pública e políticas de saúde. Inserção do Médico Veterinário na equipe interdisciplinar de saúde pública. Estudo das principais zoonoses. Fundamentação teórica sobre elaboração e condução de programas de controle de zoonoses e animais sinantrópicos. Estudo de Vigilância Ambiental e Vigilância Sanitária. Sistemas de informação em saúde pública de interesse na área. Medidas gerais de defesa sanitária animal. Tópicos de educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, DECRETO Nº 29.651, 8 DE JUNHO DE 1951. APROVA O REGULAMENTO DE INSPEÇÃO INDUSTRIAL E SANITÁRIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL – RIISPOA. DIÁRIO OFICIAL (DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL). RIO DE JANEIRO, 11 DE JULHO DE 1951 (SUPLEMENTO).

DECRETO Nº 30.691, DE 29 DE MARÇO DE 1952. APROVA O NOVO REGULAMENTO DE INSPEÇÃO INDUSTRIAL E SANITÁRIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL. ALTERADO PELOS DECRETOS Nº 39.093 DE 30 DE ABRIL DE 1956, Nº 1255 DE 25 DE JUNHO DE 1962.

DECRETO Nº 66183 DE 5 DE FEVEREIRO DE 1970, Nº 78.713 DE 11 DE NOVEMBRO DE 1976, Nº 1236 DE 02 DE AGOSTO DE 1994, Nº 1.812 DE 08 DE JANEIRO DE 1996 E Nº 2244 DE 04 DE JUNHO DE 1997, BRASÍLIA. BRASIL, INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 17 DE JANEIRO DE 2000. APROVA O REGULAMENTO TÉCNICO DE MÉTODOS DE INSENSIBILIZAÇÃO PARA O ABATE HUMANITÁRIO DE ANIMAIS DE AÇOUGUE, BRASÍLIA.

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. DIVISÃO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL, DIPOA. INSPEÇÃO DE CARNES. PADRONIZAÇÃO DE TÉCNICAS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS. I BOVINOS: CURRAIS E SEUS ANEXOS, SALA DE MATANÇA. BRASÍLIA, 1971. 208P.

BRASIL, PORTARIA MINISTERIAL Nº 46, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998. INSTITUI O SISTEMA DE ANÁLISE DE PERIGOS E PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE – APPCC, BRASÍLIA.

BRASIL, PORTARIA MINISTERIAL Nº 5, DE 08 DE NOVEMBRO DE 1988. APROVA A PADRONIZAÇÃO DOS CORTES DE CARNE BOVINA, DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 18 DE NOVEMBRO DE 1988.

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. DIPOA. PORTARIA MINISTERIAL Nº 210, DE 10/11/98. REGULAMENTO TÉCNICO DA INSPEÇÃO TECNOLÓGICA E HIGIÊNICO SANITÁRIA DE CARNE DE AVES. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. BRASÍLIA, 5 DE MARÇO DE 1999. 38P.

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. DIPOA. DFA/RS. NORMAS GERAIS DE INSPEÇÃO DE CARNE DE AVES. 1997.

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. DIPOA. PORTARIA MINISTERIAL Nº 711. NORMAS TÉCNICAS DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS E ABATE DE SUÍNOS. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 3 DE NOVEMBRO DE 1995. 306P.

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA, DIPOA. MANUAL TÉCNICO PARA AUXILIARES DE INSPEÇÃO. SUÍNOS: ABATE E INDUSTRIALIZAÇÃO. 1996. 95P.

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA, ABIEC, ACERTA E CNA CARTILHA DO SERVIÇO DE RASTREABILIDADE - CADEIA PRODUTIVA DE BOVINOS E BUBALINOS – SISBOV. BRASÍLIA, 2006.

INFANTE GIL, J. MANUAL DE INSPEÇÃO SANITÁRIA DE CARNES. GERAL. LISBOA: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, V.1,2ª ED, 2000. 485P.

INFANTE GIL, J. MANUAL DE INSPEÇÃO SANITÁRIA DE CARNES. ASPECTOS ESPECIAIS. LISBOA: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, V.2,2ª ED, 2000. 653P.

MÜLLER, L. NORMAS PARA AVALIAÇÃO DE CARCAÇAS E CONCURSO DE CARCAÇAS DE NOVILHOS. 2 ED. SANTA MARIA: IMPRENSA UNIVERSITÁRIA – UFSM, 1987. 31P.

PARDI, M. C.; SANTOS, I.F.S.; SOUZA, E.R. ET AL. CIÊNCIA, HIGIENE E TECNOLOGIA DA CARNE. TECNOLOGIA DE SUA OBTENÇÃO E

TRANSFORMAÇÃO. GOIÂNIA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, V.1, 1 ED, 1995. 586P.

PARDI, M. C.; SANTOS, I.F.S.; SOUZA, E.R. ET AL. CIÊNCIA, HIGIENE E TECNOLOGIA DA CARNE. TECNOLOGIA DA CARNE E DE SEUS SUBPRODUTOS. PROCESSAMENTO TECNOLÓGICO. GOIÂNIA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, V.2, 1 ED, P. 587-1110, 1996.

PRATA, LUIZ FRANCISCO; FUKUDA, RUBENS TOSHIO FUNDAMENTOS DE HIGIENE E INSPEÇÃO DE CARNES. SÃO PAULO, EDITORA VARELA, 2001.

REVISTA NACIONAL DA CARNE, DIPEMAR.

61 INSPEÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL CH100 T60 P40

EMENTA

Inspeção ante-mortem. Inspeção post-mortem. Principais enfermidades observadas nas carnes dos animais e seus destinos. Análises microbiológicas e físico-químicas das carnes e derivados. Noções sobre inspeção de pescados e ovos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WILSON, A. Inspección práctica de la carne. 203p., 1970.

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Inspeção de carnes bovinas. 178p. 1971.

FORREST, J., ABERLE, E., et al., Fundamentos de ciencia de la carne. Ed. Acribia, 364p., 1979.

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Regulamentação da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. 364p., 1992.

PRATA, L. FRANCISCO, Manual de inspeção veterinária de alimentos. [apostila - UNESP-Jaboticabal], 1996.

GIL, J. INFANTE, Manual de Inspeção Sanitária de carnes, volume I e II, 1.139p., 2000.

62 TOXICOLOGIA VETERINÁRIA CH60 T40 P20

EMENTA

Princípios de toxicologia. Diagnóstico e conduta de urgências nas intoxicações. Toxicologia de alimentos e ambiental. Principais grupos de agentes tóxicos: praguicidas plantas tóxicas, micotoxinas, zootoxinas, produtos domissanitários e medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN, D.G., PRINGLR, J.K., SMITH, D. Handbook of veterinary drugs. Philadelphia, J.B. Lippincott, 1998, 886p.

BANNON, D.I., OLIVI, L., BRESSLER, J. The role of anion exchange in the uptake of Pb by human erythrocytes and Madin-Darby canine kidney cells. *Toxicology*, 147:101-7, 2000.

BARRAGRY, T.B. Veterinary Drug Therapy. Philadelphia, Lea & Febiger, 1994. 1076p.

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. Clínica Veterinária. 7a. ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogans S.A., 1991, 1263p.

BONAGURA, J.D. Kird's Current Veterinary Therapy Small Animal Practice, 13a. ed., Philadelphia, W.B. Saunders Company, 2000, 1308p.

DAURIO, C.P.; GILMAN, M.R.; PULLIAM, J.D. et al - Reproductive evaluation of male Beagles and safety of ivermectin. *Am.J.Vet.Res.*, 48: 1755-1760, 1987.

DORMAN, D.C.; BUCK, W.B.; TRAMMEL, H.L. et al. - Fenvalerat/ N, N-diethyl-m-toluamide (Deet) toxicosis in two cats. *J.An.Vet.Med Ass*, 196: 100-102, 1990.

DORMAN, D.C. - Diagnosing and treating toxicosis in dogs and cats. *Vet. Med.*, 92: 273-285, 1997.

EGYED, M.N., NOBE, T.A., KLOPFER, U. et al. The differential diagnosis of sodium fluoroacetate and strychnine poisoning in dogs. *Refu. Vet.*, 34: 125-30, 1977.

- FAN, T.M.; SIMPSON, K.W., TRASTI, S., BIRNBAUM, N.; CENTER, S.A.; YEAGER, A. Calcipotril toxicity in a dog. *J. Small Anim Practice*, 39: 581-6, 1998.
- FLORIO, J.C.; SAKATE, M., PALERMO-NETO, J. Some behavioral effects of the pesticide amitraz. *Brazilian J. Med. Biol. Res.* 22: 1291-93, 1989.
- FLORIO, J.C.; SAKATE, M., PALERMO-NETO, J. Effects of amitraz on motor function, *Pharmacol. Toxicol.* 73: 109-114, 1993.
- FRASER, C.M. The Merck Veterinary Manual. 7a. ed. Rahway, Merck & Co, 1991. 1832p.
- GROSSMAN, M.R. - Amitraz toxicosis associated with ingestion of an acaricide collar in a dog. *J.An.Vet. Med Ass.*, 203: 55-57, 1993
- HOFF, B.; BOERMANS, H.J; BAIRD, J.D. Retrospective study of toxic metal analyses requested at a veterinary diagnostic toxicology laboratory in Ontario (1990-1995). *Can Vet J.* 39: 39-43,1998.
- HORNEFELDT, C.S. Poisonings in animais in animals. *Modern Veterinary Practice*, 68: 25-27,1987.
- HUGNET,C.; BERNY, P.; LORGUE, G. Observations cliniques d'intoxication duchien par l'amitraz: interet de l'atipamezole (Antisedan) dans le traitement. *Ver. Med. (Toulouse)*, 146: 85-8,1995.
- HUMPHREYS, D. J. Veterinary Toxicology. 3ª Ed., London, Bailliere Tindall, 1988. 356p.
- KLASSEN, C. D. Casarett & Doull's Toxicology The basic science of poisons, 5ª ed., New York, McGraw-Hill, 1996,1111p.
- MARSELLA, R. Advances in flea control. *The Vet. Clinics of North America Small Anim. Prac.*, 29: 1407-1424, 1999.
- MURPHY, M. J. Toxin exposures in dogs and cats: Pesticides and biotoxins. *J. An. Vet. Med. Ass.*, 205: 414-418,1994.
- NICHOLSON, S. S. Toxicology. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, SE. C. Textbook of Veterinary Internal Medicine. 4ª ed., Vol. 1, Cap.61. Philadelphia, W. B. Saunders Company, 1995, 1081p.
- OGA, S. Fundamentos de Toxicologia. São Paulo, Ateneu Editora São Paulo Ltda., 1996,515p.

- OSWEILER, G.D. *Toxicology*, Philadelphia, Williams & Wilkins, 1996, 491p.
- OWENS, J. G.; DORMANN, D. C. Common household hazards for small animals. *Vet. Med.*, 92: 140-148, 1997.
- PAPAIIOANNOU, N.; VLEMMAS, I.; BALASKAS, N.; TSANGARIS, Th. Histopathological lesions in lead intoxicated dogs. *Vet. Human Toxicol.*, 40: 203-7, 1998.
- PARADIS, M. Ivermectin in Small Animal Dermatology. Part I. Pharmacology and Toxicology. *The Compendium*, 20: 193-200, 1998.
- PARADIS, M. ivermectin in Small Animal Dermatology. Part II. Extralabel applications. *The Compendium*, 20: 459-468, 1998.
- PATHAK, S. K.; BHOWMIK, M. K. Effect of mercury on humoral immunity in goats. *Indian J. Anim. Sciences*. 68: 238-9, 1998.
- RAMMEL, C. G.; HOOGENBOOM, J. J. L.; JULIAN, R. Treatment of 1080 poisoning in dogs with glycerol monoacetate. *N. Z Vet J.*, 33: 149-50, 1985.
- RELNTJES, R.; HOEK, C. Deaths associated with ivermectin for scabies. *The Lancet*, 350: 215, 1997.
- RISTIC, Z.; MEDLEAU, L.; PARADIS, M. et.al. Ivermectin for treatment of generalized demodicosis in dogs. *J. An. Vet. Med. Ass.*, 207: 1308-1310, 1995.
- SAKATE, M. Intoxicações em cães e gatos. Boletim informativo ANCLIVEPA, 3:6-8, 1999.
- SANDHU, B. S.; SINGH, B.; BRAR, R. S. Hematological and biochemical studies in broiler chicks fed ochratoxin and inoculated with inclusion body hepatitis virus, singly and in concurrence. *Vet. Research Communications*, 22: 335-46, 1998.
- SCHULTZ, R. A.; COETZER, J. A. W.; KELLERMAM, T. S. et.al. Observation on the clinical, cardiac and histopathological effects of fluoroacetate in sheep. *Onderstepoort J. Vet. Res.*, Res., 49: 237-45, 1982.
- SCHVARTSMAN, S. Intoxicações agudas. 4ª ed., São Paulo, Sarvier, 1991. 355p.

SLANNAC, A. L.; NEGRETTE, M. S.; MUSSART, M. B.; COPPO, J. A. Lesões histopatológicas constatadas na hipervitaminose "D" experimental em cães. *A Hora Vet.*, 19: 19-22, 1999.

SMITH, B. I.; DONOVAN, G. A.; RAE, D. O. Selenium toxicosis in a flock of Katahdin hair sheep. *Can. Vet. J.*, 40: 192-4, 1999.

SMITH, B. P. Large Animal Internal Medicine. Mosby: St. Louis. 2ª ed., 1996. 204p.

SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 2ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan S.A., 1999, 646p.

SWAN, D. A.; CREEPER, J. H.; WHITE, C. L.; RIDINGS, M.; SMITH, G. M.; COSTA, N. D. Molybdenum poisoning in feedlot cattle. *Aust Vet. J.*, 76: 345-49, 1998.

TALCOTT, P. A.; DORMANN, D. C. Pesticide exposures in companion animals. *Vet. Med.*, 92: 167-181, 1997.

WONG, H. K. T.; GAUTHIER, A.; NRIAGU, J.O. Dispersion and toxicity of metals from abandoned gold mine tailings at Goldenville, Nova Scotia, Canada. *The Science of the Total Environment*, 228: 35-47, 1999.

63 CLÍNICA DE EQÜÍDEOS

CH40

EMENTA

Meios e métodos de exploração clínica dos eqüinos. Exame dos aparelhos e sistemas do organismo animal. Indicações de exames complementares. Organização da documentação rotineira na clínica veterinária. Estudo das afecções orgânicas dos eqüinos, com ênfase na etiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMATO NETO, V.; LEVI, G. C.; LOPES, H. V.; MENDONÇA, J. S.; BALDI, J. L. S. Antibióticos na prática médica. São Paulo: Sarvier, 3 ed., 1985. 209p.
- BOOTH, N.H.; MacDonald, L.E. Farmacologia e terapêutica em Veterinária. Guanabara: Rio de Janeiro. 6 ed. 1992. 997p.
- CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. W. M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. Rio de Janeiro: Medsi, 2 ed., 843 p., 1992.
- FRASER, C. M. Manual Merck de veterinária. São Paulo: Roca, 6 ed, 1991, 1803p.
- GOULOUBEFF, BÁRBARA: Abdômen agudo eqüino. São Paulo: Livraria Varela., 1993, 174p.
- HODGSON, ROSE. Manual Clínico de eqüinos. Nueva Editorial Interamericana S.A.. México, 1993. 632p.
- LEWIS, LON D. Nutrição Clínica Eqüina: Alimentação e cuidados. São Paulo: Livraria Roca, 2000, 710p.
- RADOSTITIS, OM et al. Veterinary Medicine. 9.ed. London: Bailliere Tindall, 2000.
- SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. Anatomia dos animais domésticos. v.1. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986. 1134p.
- SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, v.1, 1994. 978p.
- SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, v.2, 1994. 1738p.

SPEIRS, VICTOR C. Exame clínico de eqüinos. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1993. 366p.

STASHAK, TED S. Claudicação em eqüinos segundo Adams. 4 ed. São Paulo: Livraria Roca, 1994. 918p.

THOMASSIAN, ARMEN. Enfermidades dos cavalos. 3 ed. São Paulo: Livraria Varela., 1996, 643p.

64 COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL CH40 T20 P20

EMENTA:

Comunicação Rural e as Ações Voltadas ao Desenvolvimento. Política e Desenvolvimento Agrário. Comunicação. Extensão Rural. Metodologias Utilizadas na Difusão de Tecnologias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUEDA, O. A Extensão Rural no Brasil: Da Anúnciação ao Milagre da Modernização

Agrícola. ESALQ/USP. Piracicaba, 1987.

SANTANDER, F. O Extensionista. HUCITEC. São Paulo, 1988.

65 ANIMAIS SILVESTRES

CH40

T20

P20

EMENTA:

Taxonomia, biologia, etiologia, contenção, medicina preventiva e doenças dos animais silvestres em vida livre e em cativeiro. Semiologia de animais silvestres, sinais clínicos, patogenia, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais doenças dos animais silvestres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN C R; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. Tratado de animais selvagens. 1. ed. São Paulo:

Roca, 2007.

FOWLER MURRAY, E. Zoo and Wild Animal Medicine. 6ª. ed. Philadelphia: W.B.Saunders, 2008.

POUGH, FH; HEISER, JB; JANIS, CM. A Vida dos Vertebrados. 4ª. ed. São Paulo: Atheneu, 20

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, PMDA. Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular. 1ª. ed. São Paulo: Roca, 2003.

AGUILAR, R. Atlas de Medicina, Terapêutica e Patologia de Animais Exóticos. 1ª. ed. São Paulo: Interbook, 2007.

QUINTON, JF. Novos Animais de Estimação - Pequenos Mamíferos. 1ª. ed. São Paulo: Roca, 2005.

SILVA, RG. Introdução à Biotecnologia Animal. 1ª. ed. São Paulo: Nobel, 2000.

GONÇALVES, PBD; FIGUEIREDO, JR; FREITAS, VJF. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2ª. ed. São Paulo: Roca, 2008.

X SEMESTRE

67 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CH520 T20 P500

EMENTA

Realização de trabalhos práticos de observação, pesquisa e intervenção técnico-científica sob a supervisão de um profissional responsável atuante na profissão, proporcionando a inserção do aluno em uma área de sua escolha dentro da Medicina Veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Pearson, 2006. 242 p., il.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação: com explicitação das normas da ABNT**. 14. ed. ampl. e reform. Porto Alegre : P. A. Furasté, 2006. 307 p., il.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2006. 315 p., il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Fundamentos de metodologia científica : um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo : Pearson, 2006. 122 p., il.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba : IESDE/Curitiba, 2006. 128 p., il.

OBS.: A bibliografia específica será à referente à área escolhida para realização do Estágio Prático Supervisionado.

II – DISCIPLINAS OPTATIVAS

01. DISCIPLINA: Animais de laboratório

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 TEÓRICA: 40; PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

EMENTA: Os animais de laboratório, modelos experimentais. Anatomia, fisiologia, reprodução e comportamento. Fatores ambientais que afetam a qualidade do animal (macroambiente e microambiente). Sistemas de criação (convencional e SPF, com sistema de barreiras rígidas). Manipulações genéticas (produção de camundongos transgênicos e knockouts). Doenças infecciosas e parasitárias. Biossegurança. Ética e legislação na experimentação animal.

02. DISCIPLINA: Anatomia animal comparada

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 TEÓRICA: 20; PRÁTICA: 40

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03

EMENTA: Conceitos gerais de anatomia. Aparelho locomotor, sistema nervoso, sistema circulatório, sistema respiratório, sistema endócrino, sistema urinário, sistema reprodutor masculino e feminino, sistema digestivo e órgãos sensoriais.

03. DISCIPLINA: Genética de populações

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 TEÓRICA: 40; PRÁTICA: 20

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03

EMENTA: Histórico da evolução. Neo-darwinismo, teorema de Hardy-Weinberg: mutação; seleção natural e migração. Oscilação genética. Variação genética em populações. Evolução dos grandes grupos, evolução do homem.

04. DISCIPLINA: Procedimentos e técnicas de busca de informação

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 TEÓRICA: 20; PRÁTICA: 20

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

EMENTA: A internet como fonte de informações. Funcionamento da internet. Correio eletrônico. Técnicas de pesquisa bibliográfica na internet. Sites de interesse em Medicina Veterinária. Portal periódicos. Currículo lattes. EndNote.

05. DISCIPLINA: Aspectos em sanidade na piscicultura

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 TEÓRICA: 20; PRÁTICA: 20

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

EMENTA: Piscicultura industrial X doenças infecciosas. Principais doenças infecciosas e parasitárias dos peixes de água doce. Etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, profilaxia e tratamento.

06. DISCIPLINA: Tópicos avançados em melhoramento animal

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 TEÓRICA: 20; PRÁTICA: 20

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

EMENTA: Noções básicas de genética e estatística; covariância genética entre parentes; parâmetros genéticos; seleção e ganho genético; métodos de seleção; interação genótipo ambiente; endogamia e cruzamento; manipulação cromossômica.

07. DISCIPLINA: Forragens conservadas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 TEÓRICA: 40; PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

EMENTA: Importância da conservação de forragem. Espécies forrageiras adaptadas à conservação. Técnicas de conservação de forragem. Análise da composição da forragem conservada.

08. DISCIPLINA: Produção de caprinos e ovinos

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 TEÓRICA: 40; PRÁTICA: 20

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03

EMENTA: Introdução ao estudo do caprino/ovinocultura. Importância econômica e social da criação de caprinos e ovinos. Estatística da produção. Distribuição geográfica. Raças de caprinos para produção de leite, carne e de dupla aptidão. Alimentação. Hábitos alimentar em manejo alimentar. Manejo reprodutivo. Construções e equipamentos. Sistemas de criação. Manejo de cabras: gestantes, paridas e secas. Manejo de cabritinhos e cordeiros. Manejo de reprodutores caprinos e ovinos; Confinamento. Abate e rendimento de carcaça. Situação do melhoramento genético de caprinos e ovinos no Brasil. Escolha de animais para reprodução. Julgamento e sua importância. Produção e conservação de peles. Aspectos econômicos das principais doenças e Ecto e endoparasitoses de caprinos e ovinos (em seminários). Registro genealógico. Rastreabilidade do produto final. Comercialização de produtos e animais (durante o curso).

09. DISCIPLINA: Gerenciamento de recursos humanos

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 TEÓRICA: 40; PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

EMENTA: Gerenciamento de recursos humanos na empresa agropecuária.

10. DISCIPLINA: Gestão de biossegurança e análise de risco

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 TEÓRICA: 40; PRÁTICA: 20

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03

EMENTA: Incorporação dos princípios básicos de bioética humana e animal na pesquisa científica e noções teóricas e práticas de biossegurança laboratorial. Introduzir conceitos básicos de biossegurança com ênfase nos riscos químicos, físicos e biológicos do profissional e do ambiente de criatórios, clínicas, laboratórios de diagnóstico e pesquisa.

11. DISCIPLINA: Marketing e Medicina Veterinária

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 TEÓRICA: 20; PRÁTICA: 20

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

EMENTA: Valorização profissional em Medicina Veterinária. Estratégias de Marketing para produtos e serviços veterinários. Estratégias de Marketing para produtos de origem animal. Marketing da clínica veterinária.

12. DISCIPLINA: Clínica cirúrgica de animais silvestres

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 TEÓRICA: 20; PRÁTICA: 40

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03

EMENTA: Principais afecções cirúrgicas em animais silvestres. Afecções cirúrgicas da cabeça. Afecções cirúrgicas do pescoço. Afecções cirúrgicas do abdômen. Afecções cirúrgicas do pênis, prepúcio e testículos. Afecções cirúrgicas dos membros. Preparação cirúrgica.

13. DISCIPLINA: Clínica cirúrgica de equinos.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 TEÓRICA: 20; PRÁTICA: 40

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03

EMENTA: Afecções cirúrgicas da cabeça. Afecções cirúrgicas do pescoço. Afecções cirúrgicas do abdômen. Afecções cirúrgicas do pênis, prepúcio e testículos. Afecções cirúrgicas dos membros em equinos.

14. DISCIPLINA: Patologia clínica aplicada

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 TEÓRICA: 20; PRÁTICA: 40

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03

EMENTA: Realizar a rotina laboratorial, permitindo que aprenda a solicitar, acondicionar e identificar as amostras de diferentes espécimes. Fornecer ao aluno noção realista da rotina e casuística do Laboratório Clínico presente no Hospital Veterinário da UNIR.

15. DISCIPLINA: Prática ambulatorial em pequenos animais

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 TEÓRICA: 20; PRÁTICA: 40

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03

EMENTA: Atendimento ambulatorial a pequenos e grandes animais sob a supervisão de docentes do Setor de Clínica. Entender a rotina de

funcionamento de um hospital veterinário. Realizar exames clínicos. Coletar material para ser enviado ao laboratório. Interpretar os resultados de exames laboratoriais. Formular diagnósticos e sugerir opções terapêuticas.

16. DISCIPLINA: Plantas tóxicas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40

TEÓRICA: 20; PRÁTICA: 20

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

EMENTA: Compostos orgânicos: uréia, anticoagulantes, organo-clorados, organo-fosforados, carbamatos e piretróides. Compostos inorgânicos: cloreto de sódio, nitratos, selênio, chumbo, arsênico e cobre. Plantas supostamente tóxicas: cafezinho, coerana, timbó, plantas cianogênicas, plantas fotossensibilizantes, mamona, samambaia. Acidentes por animais peçonhentos.

17 Cinotecnia

CARGA HORARIA TORAL 40

TEORICA 20; PRATICA20

EMENTA: Aspectos gerais da criação e manejo de cães. Características zootécnicas das principais raças. Organização da cinofilia, julgamento e legislação.

12 Atividades Complementares

Serão consideradas como atividades complementares a participação em congressos, simpósios, jornadas, semanas de iniciação científica, cursos de aperfeiçoamento, estágios extracurriculares com supervisão de profissional de área específica ou afim, monitorias voluntárias, campanhas de saúde e outros que a coordenação do curso julgar cabíveis.

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Medicina Veterinária e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias e Estágios;
- Programas de Iniciação Científica;
- Programas de Extensão;
- Estudos Complementares;
- Cursos realizados em outras áreas afins.

13 A Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Medicina Veterinária será uma das Unidades onde as atividades de ensino, extensão e pesquisa serão executadas com grande intensidade e projeção dentro e fora dos muros da Universidade. Para tal, será estimulada a participação dos alunos de graduação em projetos de pesquisa e extensão que serão desenvolvidos nos diversos setores do Departamento de Medicina Veterinária.

O Hospital Veterinário procurará atender a comunidade rondoniense com qualidade, realizando consultas, cirurgias, exames radiológicos e laboratoriais diversos. Nessas atividades, o Professor ou Médico Veterinário que atende o animal está sempre acompanhado por um grupo de alunos, que aprendem seu futuro ofício enquanto prestam um serviço à comunidade.

Não se pode deixar de mencionar ainda a necessidade da participação dos acadêmicos de Medicina Veterinária nas campanhas de vacinação anti-rábica. Nesse tipo de projeto o aluno participa como técnico e como cidadão do controle de uma importante doença, fatal para o homem, enquanto pratica as técnicas de vacinação ensinadas durante o curso. Podemos salientar ainda a possibilidade da participação de nossos acadêmicos como plantonistas nas principais exposições agropecuárias do estado, o que os colocaria em contato direto com a realidade da profissão no campo de produção e sanidade animal.

Mesmo que as atividades de extensão e pesquisa realizadas por acadêmicos de Medicina Veterinária inicialmente não atinjam grande relevância, a implementação deste projeto pedagógico traz consigo mais essa expectativa, a de multiplicar a quantidade e a disponibilidade de alunos

para a realização de tais atividades. Ao organizar os semestres letivos em semanas de aproximadamente 25 horas, certamente a participação do aluno na pesquisa e extensão ganhará qualidade e quantidade, contribuindo com mais ênfase para sua formação acadêmica, intelectual e social.

14 Forma de Acesso ao curso

O processo de ingresso aos cursos da UNIR é definido no seu regimento Geral, como segue:

Do Ingresso.

Art. 72. – O ingresso discente, nos diversos cursos de graduação da UNIR, ocorre, com base na legislação vigente:

I – por processo seletivo;

II – por convênio ou acordo cultural internacional;

III – por transferência;

IV – para portadores de diplomas de nível superior em cursos afins, nas vagas existentes nos cursos;

V – para portadores de diplomas de nível superior em cursos não afins através de vagas oriundas de processo seletivo;

VI – para portadores de licenciaturas curtas para sua plenificação;

VII – para portadores de diploma de nível superior, para programa de complementação pedagógica;

Parágrafo único – Nos casos do incisos IV a VII o ingresso ocorrerá mediante requerimento específico do candidato para deliberação pelo Departamento que congrega o curso ou programa desejado.

Art. 73 – A admissão nos cursos de pós-graduação faz-se mediante seleção dos candidatos diplomados em cursos de graduação na forma estabelecida no projeto do curso.

15 Política de avaliação do Curso

A avaliação do curso será organizada e executada pela Comissão de Avaliação Institucional UNIR, compreendendo as seguintes ações:

- Mediante a análise das condições de oferta dos cursos superiores ministrados.
- A análise das condições de oferta de cursos superiores considerará:
 - Projeto pedagógico;
 - Corpo docente, principalmente, a titulação, a experiência profissional, a estrutura da carreira, a jornada de trabalho e as condições de trabalho;
 - Adequação das instalações físicas gerais e específicas, tais como laboratórios e outros ambientes e equipamentos integrados ao desenvolvimento do curso e,
 - Bibliotecas, com atenção especial para o acervo especializado, inclusive o eletrônico, para as condições de acesso às redes de comunicação e para os sistemas de informação, regime de funcionamento e modernização dos meios de atendimento.

Como avaliar

a) Administração acadêmica

A adequação dos currículos dos cursos de graduação às diretrizes curriculares, fixadas pelo MEC, e ao perfil do profissional desejado deve ser avaliada, confrontando-se entrevistas e questionários respondidos por egressos desses cursos, sua inserção e receptividade no mercado de trabalho, além da audiência a organizações sócio-econômicas da comunidade externa. Os órgãos de classe (conselhos, associações, sindicatos) devem ser consultados.

A gestão dos programas de graduação deve ser analisada em razão de sua posição no organograma institucional, sua composição e sua competência. Os ordenamentos institucionais e a prática gerencial devem ser confrontados, para indicar alterações necessárias à melhoria da administração do curso.

As exigências regimentais, as normas complementares, aprovadas pelos colegiados competentes, devem ser confrontadas com a execução curricular, sua adequação a esses dispositivos, à legislação profissional e aos anseios da comunidade, em termos de perfil do profissional, do mercado existente e emergente e das mudanças sócio-econômicas, locais, regionais e da sociedade global.

Os procedimentos e os resultados das avaliações do rendimento acadêmico devem ser objeto de avaliação pelo egresso, pelos alunos e pelo professor, sem descuidar de outras contribuições, externas e internas. Esses procedimentos devem ser articulados com reuniões em grupos, entrevistas e respostas a questionários (abertas e fechadas). Deve-se tentar confrontar, por exemplo, os resultados de avaliação de uma mesma disciplina, com professores diversos e com o mesmo professor, em turmas diferentes e em semestres/anos alternados. Deve-se dar prioridade, nessas avaliações de aprendizagem, para os processos de avaliação das potencialidades do educando, de seus pontos fortes.

O Programa de Avaliação Institucional utiliza instrumental variado: entrevista, questionários, reuniões e sessões grupais.

As entrevistas são a etapa final do processo, após análise dos questionários e das sessões grupais de avaliação.

Os questionários são abertos ou fechados, segundo a natureza do objeto da avaliação. Em qualquer situação, o informante deve ter a oportunidade de expressar livremente sua opinião, seus anseios, suas críticas.

As reuniões grupais devem abrigar participantes por área de interesse, tais como: membros de um determinado departamento ou de um núcleo temático; integrantes do setor de conservação e limpeza. Pode haver reuniões intergrupos, quando os problemas e as soluções identificados envolvam mais de um grupo.

Os instrumentos de avaliação devem ser revisados após cada evento, a fim de proporcionar a imediata correção de falhas, erros ou omissões.

16 Plano de Carreira e Política de Qualificação Docente e Técnico-Administrativo

O plano de Carreira docente segue a legislação determinada pelo Governo Federal.

A Política de Qualificação Docente da UNIR é conduzida pela Pró-reitoria de Pós-Graduação.

17 Projeto de Implantação

Para que o Curso de Medicina Veterinária seja implantado com sucesso na UNIR, uma série de requisitos deverão ser implementados ao longo dos primeiros cinco anos do curso, para que o mesmo possa ser reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura.

O curso de Medicina Veterinária necessita de grandes investimentos em infraestrutura laboratorial para que funcione plenamente, não somente no ensino, mas possibilitando também sua inserção nos campos de pesquisa e extensão, fundamentais para formação dos alunos e para o desenvolvimento do curso e da instituição. Embora este custo de implantação possa ser elevado, a estrutura laboratorial montada para o ensino, pesquisa e extensão na graduação, poderá ao longo do período, gerar recursos capazes de manter a infraestrutura necessária do curso.

As necessidades para implantação do curso de Medicina Veterinária na UNIR serão apresentadas da seguinte forma: Docentes, Infraestrutura, que envolve tanto a infraestrutura física necessária como também equipamentos para o funcionamento dos laboratórios e Pessoal Técnico-Administrativo. Estas necessidades serão apresentadas num cronograma de implantação de cinco anos.

17.1 Docentes

Por se tratar de um curso cheio de especificidades, a implantação de um Curso de Medicina Veterinária requer um número adequado de docentes à disposição. Deve se levar em conta que um curso que necessita oferecer 63 disciplinas obrigatórias, além de atividades complementares (que

envolvem a pesquisa e a extensão) e disciplinas optativas para integralização da matriz curricular não funciona adequadamente com um número reduzido de docentes.

Um número de docentes aquém do necessário, acarretará prejuízos consideráveis na formação dos acadêmicos, pois com sobrecarga de disciplinas, os docentes não conseguem desenvolver atividades de pesquisa e de extensão e assim desenvolver o conhecimento científico necessário para região de inserção do curso.

O Quadro a seguir (Quadro 1) mostra a necessidade de docentes ao longo dos cinco anos de implantação do curso. Para elaboração desta tabela, não foi considerado que um docente será responsável por uma disciplina em questão, mas sim a necessidade de docentes por área do conhecimento respeitando as especificidades dentro da Medicina Veterinária. Ressalta-se também que dentro da matriz curricular do curso de medicina Veterinária existem disciplinas que são ofertadas em outros cursos de graduação da UNIR ou que poderão ser oferecidas por outros departamentos que não o de Medicina Veterinária.

Quadro 1. Necessidades de Docentes para o Curso de Medicina Veterinária na UNIR por ano de implantação

Área do Conhecimento	Disciplinas	Nº de Docentes	CH por Docente	Departamento	Ano Contratação
1 Ensino Básico	Anatomia Animal I e II Anatomia topografica	1	280	Medicina Veterinária	I
	Biologia Celular Histologia e Embriologia Geral Histologia e Embriologia Especial	1	240	Medicina Veterinária	I
	Bioquímica I	1	80	Medicina Veterinária	I
	Fisiologia Animal I e II e Biofísica	1	200	Medicina Veterinária	I
	Microbiologia geral, microbiologia veterinária e Imunologia Imunologia Veterinária	1	160	Medicina Veterinária	II
	Bioestatística	1	60	estatístico	N
	Genética Básica e Evolução Ecologia Zoologia geral	1	140	Medicina Veterinária	I
2 Produção Animal	Produção e Manejo de Equídeos Tecnologia de produtos de origem animal bromatologia	1	140	Medicina Veterinária	II
	Melhoramento Animal Bovinocultura de corte Bovinocultura leiteira Nutrição de monogástricos Nutrição de ruminantes	1	300	Medicina Veterinária	II

Fundação Universidade Federal de Rondônia
 Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

	Zootecnia geral Comportamento e bem estar Animal	1	120	Medicina Veterinária	II
	Avicultura Ovinocaprinocultura ornitopatologias		140	Medicina veterinaria	
	Fisiopatologia da Reprodução Biotecnologia da Reprodução	1	140	Medicina Veterinária	IV
3 Medicina Veterinária Preventiva	Parasitologia Veterinária Doenças Parasitárias dos animais	1	160	Medicina Veterinária	III
	Doenças Infecciosas dos Animais Higiene e saúde publica Epidemiologia Veterinária Produção e Sanidade de Suínos	2	240	Medicina Veterinária	II
	Patologia Geral Patologia Especial Veterinária Patologia clinica veterinaria Deontologia e Veterinária Legal	1	260	Medicina Veterinária	II
	Ginecologia e obstetrícia veterinaria				
4 Clínica Médica e Cirúrgica	Clinica medica de pequenos geral Clínica Médica de Pequenos Animais Clínica Médica de ruminantes Clina cirúrgica de Grandes Animais Clinica de equideos	2	340	Medicina Veterinária	IV

Fundação Universidade Federal de Rondônia
 Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

	Farmacologia veterinária Anestesiologia veterinária Terapêutica Veterinária Toxicologia veterinária	1	280	Medicina Veterinária	II
	Técnica cirúrgica*	1	40	Medicina Veterinária	IV
	Semiologia Diagnóstico por Imagem	1	120	Medicina Veterinária	II
5 Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal	Inspeção de alimentos de origem animal				
	Piscicultura e aquicultura	1	60	Medicina Veterinária	IV
6 Economia, Administração e Ciências Sociais	Economia Rural	1	80	Economia	N
	Sociologia Rural Filosofia e metodologia da pesquisa Comunicação e Extensão Rural	1	140	Sociologia e Filosofia	N
	Administração rural	1	40	Medicina Veterinária	III
Total de Docentes				25	
Docentes do DMV				22	

17.2 Infraestrutura

Sem sombra de dúvida, a questão da infraestrutura é uma das primeiras necessidades do Curso de Medicina Veterinária que devem ser resolvidas, mas parte desta infraestrutura necessária pode ser implementada ao longo dos cinco anos de implantação do curso. Neste ponto, está incluída a estrutura física (salas de aula, laboratórios, hospital veterinário) bem como os equipamentos necessários ao funcionamento do curso, para que o curso de Medicina Veterinária funcione à contento, será necessário implantar uma série de laboratórios didáticos e de pesquisa, que garantirão ao aluno as aulas práticas e os conhecimentos básicos necessários para o bom aproveitamento do curso. Os laboratórios, bem como o semestre em que serão necessários estão listados a seguir:

1. **Laboratório de Anatomia Animal:** este laboratório é necessário no primeiro semestre de implantação do curso. Neste laboratório serão ministradas as aulas teórico-práticas de Anatomia Animal I e II aos alunos do curso de Medicina Veterinária, proporcionando conhecimentos básicos que serão necessários na parte profissionalizante do curso. Após implantado, poderá atender, além do curso de Medicina Veterinária, o curso de Biologia, que não possui professor nem laboratório específico para esta disciplina. Deverá possuir espaço suficiente para preparação e armazenagem do material de aulas (cubas, freezer, armários, estantes) bem como duas salas de aula teórico-práticas, com mesas em aço inox e banquetas para os alunos.
2. **Laboratório de Microscopia:** Neste laboratório serão ministradas as aulas práticas de Biologia Celular, Histologia e Embriologia Geral, Histologia e Embriologia Veterinária, como também poderá dar suporte para outras disciplinas que podem eventualmente necessitar de sua infraestrutura, como as disciplinas de Microbiologia e Imunologia, Parasitologia,

Patologia Especia e Patologia Clínica Veterinária. Deverá possuir espaço amplo com bancadas com instalação elétrica para ligar microscópios e cadeiras (ou banquetas), armários para guardar microscópios e material de aulas práticas (lâminas histológicas). Deverá ter capacidade para receber até 40 alunos, sendo assim, deverá ter 40 microscópios e lupas. Este laboratório poderá atender também as disciplinas congêneres do curso de Biologia e dos cursos da área de saúde. Deverá estar funcionando no primeiro semestre do curso.

3. **Laboratório de Fisiologia Animal:** Neste laboratório serão ministradas aulas práticas da disciplina de Fisiologia Animal I e II, e poderá atender também as aulas práticas da disciplina de Farmacologia. Poderá ser utilizado pelo curso de Biologia. Deverá estar funcionando no segundo semestre do curso.
4. **Laboratório de Microbiologia:** Neste laboratório serão ministradas as aulas teórico-práticas da disciplina de Microbiologia e Imunologia. Deverá ser equipado com microscópios, estufas de cultura bacteriana, freezer, vidrarias diversas, destilador de água, capela, autoclave para esterilização de materiais e meios de cultura, entre outros equipamentos. Deverá possuir bancadas com instalação elétrica e tubulação de gás e armários para guardar material de consumo e equipamentos. Este laboratório também dará suporte para disciplina de Patologia Clínica Veterinária, Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Médica de Animais Silvestres, Tecnologia e Inspeção de Leite, Carnes, Pescado e Derivados. Poderá atender o curso de Biologia, além do curso de Medicina Veterinária. Deverá estar funcionando no terceiro semestre do curso.

5. **Laboratório de Patologia Animal:** Neste laboratório serão ministradas as aulas práticas das disciplinas de Patologia Geral e Patologia Especial Veterinária. Poderá ser localizado em anexo ao Hospital Veterinário. Deverá possuir uma área ampla e ventilada, com mesas de necropsia. Deverá possuir também uma câmara fria para armazenar o material de aula prática (cadáveres de animais de diversas espécies). Deverá também ter em anexo, um laboratório de confecção de lâminas para histopatologia com microscópios, bancadas, mocrótromo e demais equipamentos necessários para preparação e coloração de lâminas. Neste setor, poderão ser confeccionadas as lâminas para aulas práticas de Histologia e Embriologia Geral e Histologia e Embriologia Veterinária. O laboratório de Patologia Animal também dá suporte para as disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Médica de Animais Silvestres, Clínica Cirúrgicas, entre outras. Deverá estar implantado no quarto semestre do curso.
6. **Laboratório de Nutrição Animal:** Neste laboratório serão desenvolvidas as atividades práticas da disciplina de Nutrição e Alimentação Animal. Dará suporte para todas as disciplinas de Produção Animal. Envolve a análise da qualidade e da composição dos alimentos utilizados na fabricação de ração animal, análise bromatológica da composição de pastagens, de forma a subsidiar a formulação de dietas adequadas para cada espécie animal, além de dar suporte para experimentos em digestibilidade de alimentos para várias espécies. Deverá estar funcionando no quarto semestre do curso.
7. **Laboratório de Análises Clínicas:** Poderá estar localizado dentro do Hospital Veterinário. Neste laboratório serão ministradas as aulas teórico-práticas da disciplina de Patologia Clínica Veterinária. Dará suporte também para as disciplinas

de Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Médica de Animais Silvestres e Clínica Cirúrgica Animal. Neste laboratório serão realizados todos os tipos de análises clínicas, como hemograma, líquidos cavitários, urinálise, bioquímica sérica, exame parasitológico de fezes, enzimologia clínica e parasitológico de pele. Deverá ter espaço amplo, suficiente para rotina das aulas práticas e atividades complementares. Deverá ser equipado com microscópios, freezer, banho-maria, autoclave, espectrofotômetro, centrífuga para tubos, microcentrífuga, entre outros. Deverá possuir bancadas com instalação elétrica para os equipamentos e armários para guardar materiais de consumo e vidrarias. Deverá estar funcionando no quinto semestre do curso.

8. **Laboratório de Parasitologia Animal e Doenças**

Parasitárias: Neste laboratório serão ministradas as aulas práticas das disciplinas de Parasitologia Animal e de Doenças Parasitárias. Deverá possuir amplo espaço, com bancadas com instalação elétrica, armários e cadeiras. Sua finalidade é fornecer subsídios para o conhecimento e identificação dos parasitos que acometes as espécies animais bem como oferecer suporte para o diagnóstico das doenças provocadas por eles. Deverá possuir lupas, microscópios, banho-maria, freezer, entre outros equipamentos. Deverá estar funcionando no quinto semestre do curso.

9. **Laboratório de Sanidade Animal:**

Este laboratório poderá estar em anexo ao Laboratório de Microbiologia. Neste laboratório estão incluídos os Laboratórios de Biologia Molecular e Laboratório de Imunodiagnóstico. Neste laboratório serão realizadas as aulas práticas de parte da disciplina de Microbiologia e Imunologia, Imunologia Veterinária, Doenças Infeciosas dos Animais, Doenças

Parasitárias dos Animais, Sanidade de Ruminantes, Produção e Sanidade de Suínos, Produção e Sanidade de Aves, servindo também de área de apoio para práticas de além das aulas práticas das disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Médica de Animais Silvestres, como também para o Hospital Veterinário. Este laboratório apresenta grande viabilidade para prestação de serviços à comunidade e de geração de recursos financeiros para o curso, visto que não existe no Estado de Rondônia laboratórios para este fim. Necessita de uma gama de equipamentos específicos bem como estrutura ampla e específica para cada setor do laboratório. Deverá ser implantado a partir do quinto semestre do curso.

10. **Laboratório de Reprodução Animal:** Neste laboratório serão realizadas as aulas práticas laboratoriais das disciplinas de Fisiopatologia da Reprodução e de Biotecnologia da Reprodução, envolvendo aspectos de andrologia animal (avaliação, qualidade e tecnologia de semem), ginecologia animal e de Biotecnologia da reprodução, que envolve aspectos de inseminação artificial, fertilização *in vitro* e transferência de embriões. Além de atender às necessidades do curso de Medicina Veterinária, poderá prestar estes serviços à comunidade. Necessita de equipamentos específicos, como microscópios, microscópio de contraste de fases, lupas, chapa aquecedora, banho-maria, botijões de nitrogênio líquido, estufas, vidrarias diversas, entre outros. Terá um importante papel no desenvolvimento de pesquisas dentro do curso de Medicina Veterinária, principalmente na área de Produção e Manejo de Animais Silvestres, já que pouco ou quase nada se sabe sobre a biologia reprodutiva da grande maioria de espécies silvestres. Deverá estar funcionando no sétimo semestre do curso.

11. **Laboratório de Tecnologia e Análise de Produtos de Origem Animal (TPOA):** Este laboratório dará suporte prático para as disciplinas de Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados, Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados e Tecnologia e Inspeção de Pescado e Derivados. Proporcionará aos alunos conhecimento sobre Boas Práticas na indústria de alimentos de origem animal, sobre como produzir embutidos, defumados, pasteurização de leite, derivados lácteos, etc. Também oferecerá suporte para avaliação da composição e da qualidade de produtos de origem animal. Este laboratório deverá estar em funcionamento a partir do oitavo semestre do curso e terá capacidade de prestar inúmeros serviços a comunidade, gerando recursos financeiros para o curso.
12. **Hospital Veterinário:** Esta, sem sombra de dúvidas, é a obra mais cara, complexa e necessária para o reconhecimento do curso de Medicina Veterinária. Nele serão desenvolvidas as atividades práticas, de pesquisa e de extensão que envolvem um importante pilar da Medicina Veterinária: a Clínica Médica e Cirúrgica, onde os alunos do curso poderão aprender e vivenciar no dia-a-dia esta parte fundamental do ensino de Medicina Veterinária. O Hospital Veterinário é dividido em três setores básicos: Suporte ao Diagnóstico, Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais e Clínica e Cirurgia de Grandes Animais. O setor de Suporte ao Diagnóstico envolve as disciplinas de Semiologia Animal, Diagnóstico por Imagem e Patologia Clínica. Para atender a disciplina de Semiologia Animal, deve possuir salas de atendimento clínico e ambulatorial para atendimento a pequenos animais e um curral com brete para o atendimento a grandes animais; Para atender a disciplina de Diagnóstico por Imagem, deve possuir basicamente uma sala específica e equipamentos de Raio-X para grandes e pequenos animais, com sala de revelação e sala de ultra-

sonografia para pequenos animais. Como mencionado anteriormente, o Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias pode funcionar em anexo ao Hospital Veterinário dando total suporte a seu funcionamento. O Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais deve apresentar salas de atendimento clínico, sala para aulas práticas da disciplina de Técnica Operatória e salas de cirurgia para pequenos animais; O Setor de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais deve contar com um galpão coberto, com baias individuais aptas a receber animais de grande porte; deverá também possuir um curral com brete para realização de procedimentos cirúrgicos e exames em animais de grande porte e uma sala de cirurgia para grandes animais. Deve possuir ainda uma área de isolamento, para recepção e internação de animais portadores de doenças infecciosas, além de um canil para recuperação dos animais em tratamento e pós-operatório. Necessita uma grande variedade de equipamentos específicos para cada setor. Para seu funcionamento, é imprescindível a participação da comunidade local e até regional, pois estará aberto para atendimento à comunidade, sendo os animais dos clientes o principal substrato para aulas práticas das disciplinas da área médica e cirúrgica da Medicina Veterinária. Com isso, ao longo dos anos, também irá gerar recursos financeiros capazes de auxiliar na manutenção da estrutura do próprio hospital, além de subsidiar projetos de pesquisa e de extensão. Poderá ser implantado em etapas a partir do quarto semestre do curso, devendo estar concluído até o início do sétimo semestre.

Toda esta estrutura laboratorial e hospitalar necessária ao longo da implantação do curso ainda não são suficientes para atender todos os pilares da Medicina Veterinária. As atividades práticas de um dos mais importantes pilares, a Produção Animal, que envolve a produção de bovinos de corte e de leite, de suínos, de aves, de pequenos

ruminantes (ovinos e caprinos), de equinos e de animais silvestres, ainda não estão contempladas.

Quando se almeja uma estrutura completa e ideal para um curso de Medicina Veterinária, o mesmo deveria ter à sua disposição uma Fazenda Escola, que deveria ter unidades básicas e atualizadas na área de produção animal, ou seja, núcleo de produção de bovinos de corte, de bovinos de leite, e assim por diante, que permitiria a realização de aulas práticas *in loco* das disciplinas correlatas. Embora esta seja a estrutura ideal, uma Fazenda Escola demanda um elevado custo de implantação, de manutenção, uma grande necessidade de funcionários, uma infraestrutura para produção ou aquisição de alimentos para os animais da fazenda, mas que dificilmente terá um balanço financeiro positivo ao final do ano.

Não há dúvidas quanto a importância da Produção Animal para Medicina Veterinária e para a economia do Estado de Rondônia. Portanto, é fundamental capacitar adequadamente os futuros profissionais formados na UNIR para atuar nesta área, adotando tecnologias de ponta e utilizando-se de todos recursos tecnológicos e científicos disponíveis para produzir alimentos de origem animal em quantidade necessária, mas garantindo também a qualidade e a sanidade dos produtos, tendo ainda a constante preocupação de desenvolver tecnologias e estratégias de manejo que visam a não agressão e a preservação do meio ambiente.

Para suprir esta necessidade, lembrando da dificuldade de manter adequadamente toda estrutura de uma Fazenda Escola, a proposta deste Projeto Político-Pedagógico é que sejam estabelecidos convênios e parcerias entre a Universidade e produtores rurais do Estado, nos vários segmentos da produção animal, os quais abriam suas portas para visitação de suas propriedade e colocariam seus animais à disposição de alunos e professores do curso de Medicina Veterinária para realização de aulas práticas, projetos de pesquisa e eventos técnicos. Como contrapartida, a Universidade e principalmente

o curso de Medicina Veterinária se comprometeria a dar suporte técnico a estas propriedades. Com isto, ganha a Universidade, que não terá o ônus da manutenção de uma Fazenda Escola, ganham os acadêmicos do curso que terão oportunidade de vivenciar e conhecer na prática os mais variados níveis técnicos de produção animal existentes o Estado e ganham os produtores rurais e pecuaristas, pois terão a Universidade, com seu corpo técnico e suporte hospitalar e laboratorial, para orientar o crescimento e o desenvolvimento tecnológico da produção animal do Estado.

Para viabilizar este sistema, seria necessária a aquisição veículos apropriados, os quais ficariam à disposição do Curso de Medicina Veterinária para levar professores e alunos para estas aulas práticas ou visitas técnicas, o que acaba sendo mais econômico do que manter uma Fazenda Escola.

17.3 Pessoal Técnico-Administrativo

O quadro a seguir (Quadro 2) apresenta a necessidade ideal e mínima de pessoal técnico administrativo para o curso de Medicina Veterinária.

Quadro 2. Lotação, formação, atribuições e número de técnicos necessários para o curso de Medicina Veterinária.

Lotação	Formação	Atribuições	Nº de Técnicos	
			Ideal	Mínimo
Lab. Anatomia Animal	Segundo grau	Preparação do material e auxílio nas aulas práticas	2	1
Lab. Microscopia	Segundo grau	Cautela do material de aula prática e manutenção do laboratório	1	1

Lab. Fisiologia Animal	Segundo grau	Auxílio nas aulas práticas	1	1
Lab. Microbiologia	Segundo grau	Preparação de material, auxílio nas aulas práticas e rotina do lab.	2	1
Lab. Patologia Animal	Segundo grau	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	2	1
Lab. Nutrição Animal	Segundo grau	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	1	1
Lab. Análises Clínicas	Téc. em Análises Clínicas	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	1	1
Lab. Parasitologia	Téc. em Análises Clínicas	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	1	1
Lab. Sanidade Animal	Téc. em Análises Clínicas	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	3	2
Lab. Reprodução Animal	Segundo grau	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	1	1
Lab. TPOA	Segundo grau	Auxílio nas aulas práticas e rotina do laboratório	3	2
Biotério	Segundo grau	Manejo dos animais no Biotério	3	2
Hospital Veterinário	Téc. Enfermagem	Auxílio nas aulas práticas e rotina do setor de Atendimento	5	3
Hospital Veterinário	Téc. Radiologia	Auxílio nas aulas práticas e rotina do Setor de Diagnóstico	1	1
Hospital Veterinário	Téc. Inst. Cirúrgica	Auxílio nas aulas práticas e rotina do Setor de Cirurgia	2	1
Hospital Veterinário	Médico Veterinário	Responsável técnico pelas consultas e cirurgias	3	1
Hospital Veterinário	Primeiro grau	Auxiliar para grandes animais	2	1
Hospital Veterinário	Primeiro grau	Auxiliar para pequenos animais	2	1
Hospital Veterinário	Segundo grau	Recepcionista e Secretário	2	1

Depto. de Medicina Veterinária	Segundo grau	Secretário	1	1
Total de TA Necessários			39	25

18 Considerações Finais

O projeto que aqui se apresenta não tem pretensões, mas possui uma grande aspiração. Não se tem a pretensão de apresentar o melhor projeto de um curso de Medicina Veterinária, apenas o melhor *possível* dentro da ótica multidisciplinar, democrática e pensante que faz parte da comunidade da UNIR. Não se tem a pretensão de apresentar um projeto acabado, mas um projeto que inicie uma nova forma de pensar e agir. Não se tem a pretensão de apresentar o projeto de um dirigente ou de uma comissão, mas uma proposta que foi o *projeto melhor possível*.

A grande aspiração desse projeto é de se tornar um passaporte para um futuro de mudanças. O curso de Medicina Veterinária vivera dentro da Universidade um momento ímpar, procurando aproveitar as oportunidades de modo a garantir a excelência em todas suas atividades, seja no Ensino, Extensão, Pesquisa, crescimento físico e num futuro próximo, na Pós-Graduação. A busca da qualidade, de fazer sempre melhor, a autocrítica positiva sempre irá impulsionar o desenvolvimento e aperfeiçoamento deste Projeto. A grande aspiração deste projeto é que nossa comunidade absorva em sua alma o processo ensino-aprendizagem, que faça do ato de aprender e ensinar um prazer, um ato onde a qualidade não seja um objetivo, mas uma característica. Enfim, espera-se que a graduação em Medicina Veterinária da UNIR seja capaz de formar profissionais, cidadãos, homens e mulheres que conheçam e respeitem os animais e seu ambiente e entendam sua importância para construção de uma sociedade mais justa.

19 Anexos

ANEXO I

Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária

Fundação Universidade Federal de Rondônia
 Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária

I SEMESTRE									
Nº	Disciplina	CH T (S)	Total T	CH P (S)	Total P	CH S	CH T	Créditos	Requisitos
1	Anatomia Animal I	2	40	3	60	5	100	5	
2	Biologia Celular	3	60	1	20	4	80	4	
3	Bioquímica I	3	60	1	20	4	80	4	
4	Bioestatística	3	60	0	0	3	60	3	
5	Ecologia	2	40	0	0	2	40	2	
6	Zoologia Geral	1	20	1	20	2	40	2	
7	Introdução A Medicina Veterinária	2	40	1	20	3	60	3	
	Total	16	320	7	140	23	460	23	
II SEMESTRE									
8	Histologia e Embriologia Geral	2	40	2	40	4	80	4	2
9	Anatomia Animal II	2	40	3	60	5	100	5	1
10	Zootecnia Geral	2	40	1	20	3	60	3	
11	Ciencias Sociais E Humana	1	20	1	20	2	40	2	
12	Genética Básica e Evolução	2	40	1	20	3	60	3	2
13	Filosofia e Metodologia da Pesquisa)	3	60	0	0	3	60	3	
	Total	12	240	8	160	20	400	20	
III SEMESTRE									
14	Parasitologia Veterinária	3	60	1	20	4	80	4	6

Fundação Universidade Federal de Rondônia
 Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

15	Fisiologia Animal I	3	60	1	20	4	80	4	9
16	Microbiologia Geral	2	40	1	20	4	60	4	
17	Imunologia	2	40	0	0	2	40	2	
18	Histologia e Embriologia Especial	2	40	2	40	4	80	4	8
19	Biofísica	1	20	1	20	2	40	2	
20	Comportamento e Bem Estar Animal	3	60	0	0	3	60	3	
	Total	16	33200	6	120	23	440	23	
IV SEMESTRE									
21	Fisiologia II	2	40	1	20	3	60	3	
22	Microbiologia Veterinária	2	40	1	20	3	60	3	
23	Farmacologia Veterinária	3	60	1	20	4	80	4	
24	Epidemiologia Veterinária	2	40	0	0	2	40	2	
25	Bromatologia	1	20	1	20	2	40	2	
26	Patologia Geral	3	60	0	20	1	80	4	
27	Anatomia Topográfica	2	40	2	40	4	80	3	
	Total	15	300	6	140	19	440	22	
V SEMESTRE									
28	Patologia Especial Veterinária	2	40	2	40	4	80	4	
29	Nutrição De Monogástricos	2	40	2	40	4	80	4	
30	Diagnóstico por Imagem	1	20	1	20	2	40	2	
31	Patologia Clínica Veterinária	2	40	1	20	3	60	3	
32	Anestesiologia Veterinária	2	40	1	20	4	60	3	
33	Terapêutica Veterinária	3	60	1	20	3	80	4	
34	Semiologia	3	60	1	20	3	80	4	
	Total	15	300	9	180	24	480	24	
VI SEMESTRE									
35	Doenças Parasitárias dos Animais	2	40	2	40	4	80	4	
36	Doenças Infecciosas dos Animais	3	60	1	20	4	80	4	

Fundação Universidade Federal de Rondônia
 Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

37	Produção e Sanidade de Suínos	2	40	1	20	3	60	3	
38	Produção e Sanidade de Equídeos	1	20	1	20	2	40	4	
39	Nutrição De Ruminantes	1	20	1	20	2	40	2	
40	Avicultura	2	40	1	20	3	60	3	
41	Economia Rural	1	20	1	20	2	40	2	
42	Técnica Cirúrgica	1	20	2	40	3	40	3	
	Total	13	220	10	200	23	460	23	

VII SEMESTRE									
43	Bovinocultura De Corte	2	40	1	20	3	60	3	
44	Ovinocaprinocultura	1	20	1	20	2	40	2	
45	Clínica Médica De Pequenos Geral	4	80	1	20	5	100	5	
46	Clínica Cirúrgica De Pequenos Animais	2	40	1	20	3	60	3	
47	Melhoramento Animal	2	40	1	20	3	60	3	
48	Bovinocultura Leiteira	2	40	1	20	3	60	3	
49	Administração rural.	2	40	0	0	2	40	2	
51	Biotecnologia da Reprodução	2	40	1	20	3	60	3	
	Total	17	340	8	140	24	480	24	
VIII SEMESTRE									
52	Fisiopatologia Da Reprodução	2	40	2	40	4	80	4	
53	Clínica Médica De Ruminantes	3	60	1	20	4	80	4	
54	Clínica Cirúrgica De Grandes Animais	2	40	1	20	3	60	3	
55	Ornitopatologia	1	20	1	20	2	40	2	
56	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	2	40	1	20	3	60	3	
57	Piscicultura e Aqüicultura	2	40	1	20	3	60	3	
58	Prática de Educação física	0	0	3	60	3	60	3	

Fundação Universidade Federal de Rondônia
 Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

	Total	12	240	10	200	22	440	22	
59	Ginecologia E Obstetricia Veterinaria	2	40	1	20	3	60	3	
60	Deontologia E Veterinária Legal	1	20	1	20	2	40	2	
61	Higiene E Saúde Pública	2	40	3	60	3	60	3	
62	Inspeção De Alimentos De Origem Animal	3	60	2	40	5	100	5	
63	Toxicologia Veterinária	2	40	1	20	3	60	3	
64	Clínica De Equideos	2	40	0	0	2	40	2	
65	Comunicação E Extensão Rural	1	20	1	20	2	40	2	
	Total	13	260	7	140	20	400	20	
X SEMESTRE									
63	Estágio Curricular Supervisionado	1	20	25	500	26	520	26	
	Total	1	20	25	500	26	520	26	
		CH Teórica		CH Prática		CH Total		Créditos	
	Carga Horária Total de Disciplinas Obrigatórias	2560		1920		4520		242	

Disciplinas Optativas

Nº	Disciplina	CH T (S)	Total T	CH P (S)	Total P	CH (S)	CH T	Créditos	Requisitos
1	Animais de Laboratório	2	40	0	0	2	40	2	
2	Anatomia Animal Comparada	1	20	2	40	3	60	3	
3	Genética de Populações	2	40	1	20	3	60	3	
4	Procedimentos e Técnicas de Busca de Informação	1	20	1	20	2	40	2	
5	Aspectos em Sanidade na Piscicultura	1	20	1	20	2	40	2	
6	Tópicos Avançados em Melhoramento Animal	1	20	1	20	2	40	2	
7	FORAGENS Conservadas	2	40	0	0	2	40	2	

Fundação Universidade Federal de Rondônia
 Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

8	Produção de Ovinos e Caprinos	2	40	1	20	3	60	3	
9	Gerenciamento de Recursos Humanos	2	40	0	0	2	40	2	
10	Gestão de Biossegurança e Análise de Risco	2	40	1	20	3	60	3	
11	Marketing em Medicina Veterinária	1	20	1	20	2	40	2	
12	Semiologia de Animais Silvestres	1	20	2	40	3	60	3	
13	Patologia Clínica Aplicada	1	20	2	40	3	60	3	
14	Prática Ambulatorial em Pequenos Animais	1	20	2	40	3	60	3	
15	Plantas Tóxicas	1	20	1	20	2	40	2	
16	Cinotecnia	1	20	1	20	2	40	2	
	Total	22	440	17	340	39	780	39	

Resumo Geral da Matriz Curricular Obrigatória

	Disciplina	Total T	Total P	CH T	Créditos
1 2	Carga Horária Disciplinas Obrigatórias	2560	1920	4520	242
1 3	Carga Horária Disciplinas Optativas			240	12
	Carga Horária Atividades Complementares			120	6
	Carga Horária Total	2560	1920	4760	260

Resumo Geral da Matriz Curricular Considerando as Disciplinas Optativas

	Disciplina	Total T	Total P	CH T	Créditos
	Carga Horária Disciplinas	2560	1920	4760	254
	Atividades Complementares			120	6
	Carga Horária Total				260

